

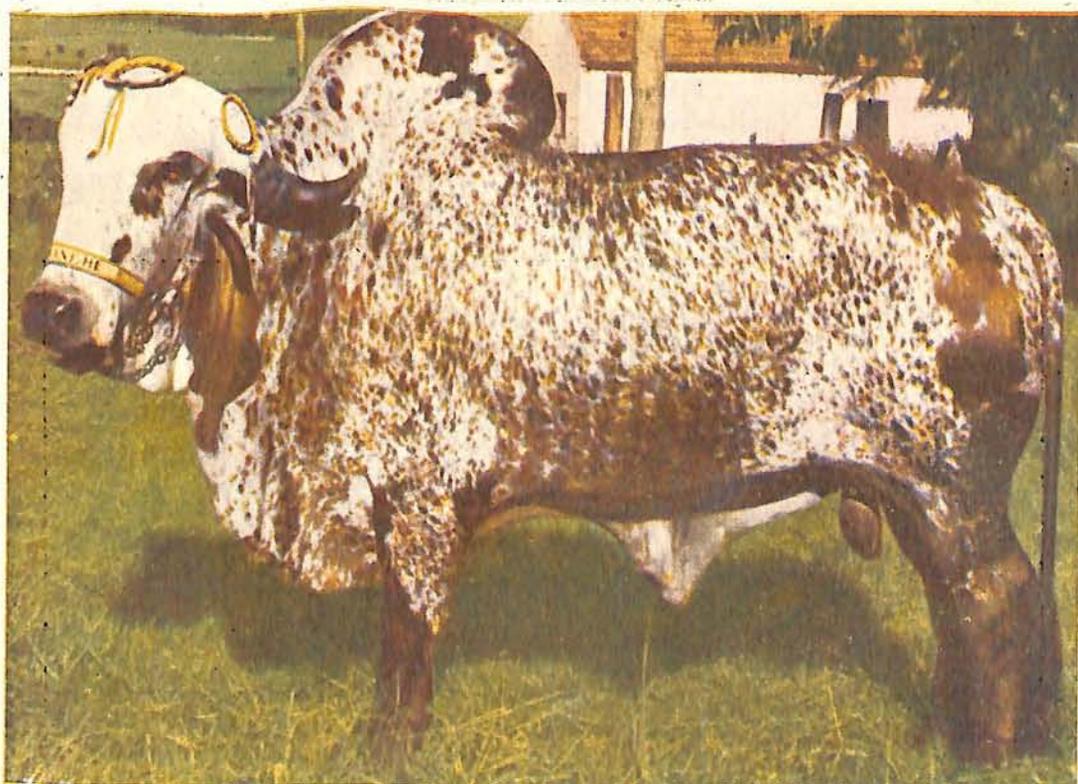


REVISTA AGRO-PECUÁRIA

ZEBU

ANO XXIV — N. 228

Sob o patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA ——— MINAS GERAIS



Exposições :

- ◆ FORMOSA — GO.
- ◆ CERES — GO.
- ◆ PASSOS — M. G.

CR\$ 500



JULHO/AGOSTO — 1965

GIR - NELORE - INDUBRASIL

João Lindolfo Rodrigues da Cunha

FAZENDA SANTA EDWIGES DA QUITANDA

ENDEREÇO : RUA SEGISMUNDO MENDES, 99 — FONE : 1191

UBERABA

MINAS GERAIS

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS DAS AFAMADAS MARCAS:

R

R — Carizabo 7

Arnaldo Machado Borges

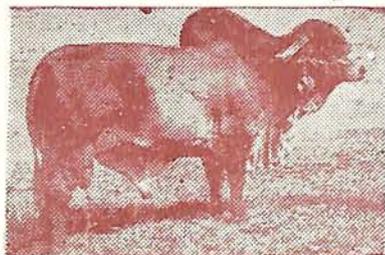
F

GIR

Francisco José Corrêa

Teofilo Otoni

BAEPENDY



BRONZE

Marca «R» — Campeão

Nacional em Belo Horizonte em 1960

C 5

GIR e NELORE

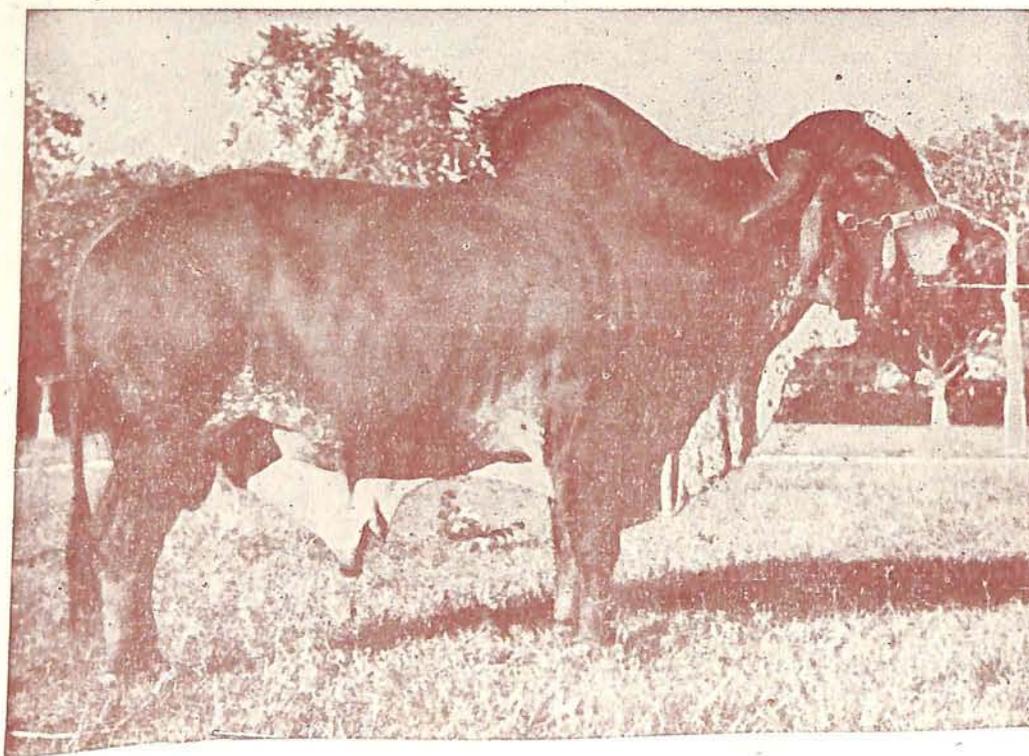
Dr. José Humberto R. da Cunha

J H C

NELORE

João Humberto de Carvalho

BAEPENDY



CAMPEÃO NACIONAL NA IVª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO ZEBU — UBERABA — 1962

Além de filhos de BRONZE e BAEPENDY tem a venda filhos de SAIGON e ALABASTRO



ANO XXIV — N. 228

Sob o patrocínio da Soc. Rural do Triângulo Mineiro
UBERABA — MINAS GERAIS

A Complexidade das Leis Fiscais

O governo federal pelo decreto n. 56.792, acaba de regulamentar o Estatuto da Terra no que diz respeito aos critérios básicos para a tributação das propriedades rurais. Como prevíamos é por demais complexo e exigirá dos agricultores que terão de fazer suas declarações, conhecimentos que nem mesmo um industrial, um comerciante, habituados a contactos com as repartições fiscais, fa-las-iam a contento.

Esse é um dos grandes males que ocorrem em todos os setores de nossa legislação tributária: a complexidade das leis e regulamentos, principalmente destes, que põem os contribuintes em situação difícil de poder atender às exigências fiscais, sem riscos de incorrerem em falhas que acarretam multas, quasi sempre injustas.

Admitamos que as grandes organizações possam ter pessoal especializado para lidar com essas leis e regulamentos, mas fora dessas como poderão os pequenos, sejam industriais, comerciantes e muito menos os agricultores desfiarem o emaranhado fiscal, cuja leitura por si só já nos põe a cabeça em tcrvelinho.

Não é possível. Enquanto perdurar no Brasil essa enxurrada de leis e decretos complicados, o contribuinte há de viver sempre em pânico, sempre assustado, sem sossêgo, tendo a figura do fisco como a de um inimigo, a de um Satanaz que lhe quer sugar, sem dó nem piedade, o produto de seu trabalho.

O proprietario rural, em face das exigências contidas no Regulamento para a tributação da sua propriedade, vai sentir-se aniquilado, revoltado mesmo, perguntando, como pode o governo pedir o seu esforço para aumentar a produção, quando lhe joga em cima, além dessa execranda lei da Reforma Agraria, regulamentos para a sua execução que o envolvem num cipoal, do qual tem de sair arranhado profundamente na sua economia e, por que não, na sua paz de espírito, na sua confiança para poder trabalhar.

Infelizmente este é um país dos paradoxos, dos absurdos. No caso, vive o governo a apelar para os agricultores, para os pecuaristas no sentido de aumentar a produção: oferece-lhes financiamento que para serem obtidos, só eles sabem das dificuldades. Mesmo assim produzem. Fazem o que podem fazer. Mas os legisladores de gabinete, fora da realidade, aí estão para complicar-lhes a vida. Resultado: descrença, desânimo...

Albano de Moraes

FAZENDAS REUNIDAS

MEXICANA - CANADÁ - RANCHO GRANDE - ALVORADA

MUNICIPIOS DE ALMENARA e RUBIM — Minas Gerais

Darwin da S. Cordeiro

A MAIOR ORGANIZAÇÃO PECUÁRIA
NO NORTE E NORDESTE MINEIRO

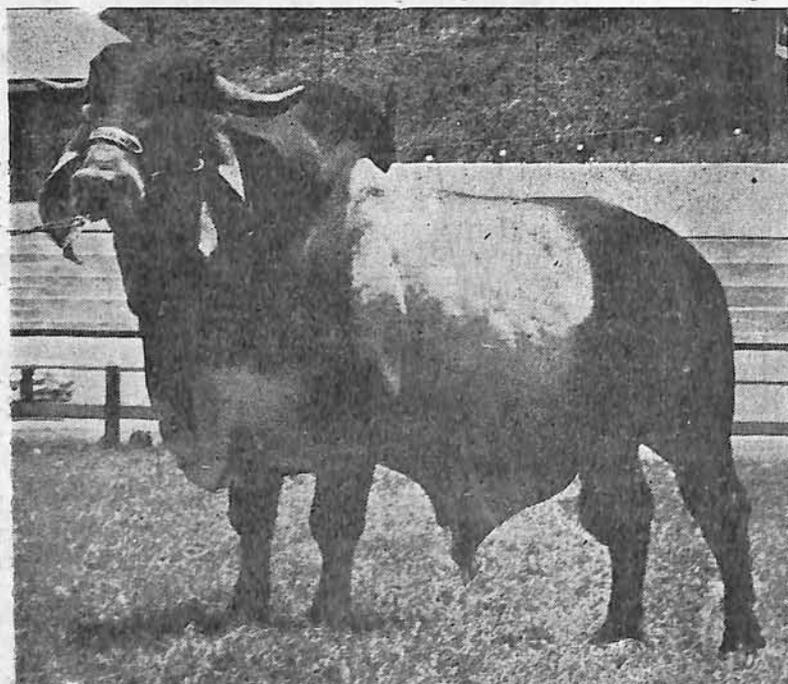
ENDEREÇOS

Em Almenara :

Fazenda Mexicana — Fone, 146

Em Belo Horizonte :

Rua Gonçalves Dias, 2429 - Fone - 29232



VATAPA'

Reg. 3404

**CAMPEÃO EM va-
rias Exposições**

Peso : 905 quilos

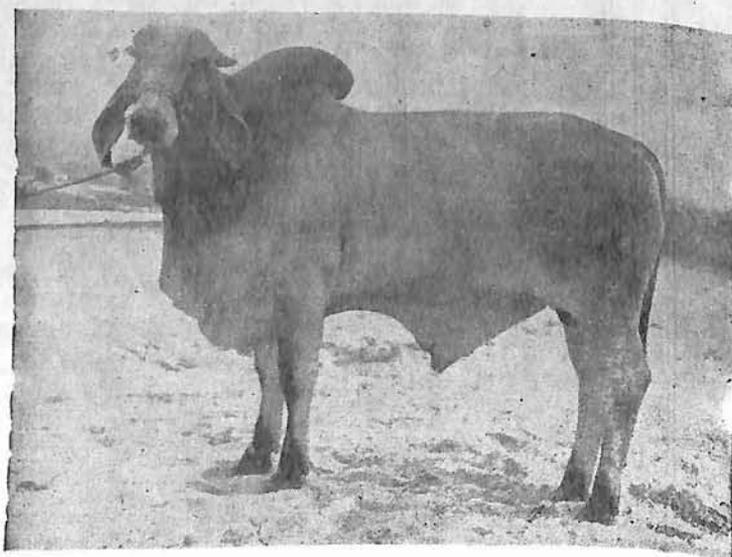
VERISSIMO

Reg. n. 3708

Com 30 meses de idade,
pesando

834 quilos

CAMPEÃO na III
Exposição Agro-Pecuária de Almenara,
no Vale do Jequitinhonha (nordeste de
Minas) - 1963



ZEBU



Este é o Indubrasil da Fazenda Mexicana, após uma seleção de mais de 30 (trinta) anos, observem : Porte, conformação, parte econômica, pelagem e têtas curtas — O que proporciona um índice de 78% de produtividade

Marca
11
do Gado
Registrada



FAZENDAS
MEXICANA — CANA
DA' — RANCHO GRAN-
DE e ALVORADA
Municípios de
Almenara e
Rubim
Est. de Minas Gerais
—
DARWIN
DA S. CORDEIRO
End. em Belo Horizonte :
Rua Gonçalves Dias, 2429
Fone : 2-9232

A ÍNDIA SEM MISTÉRIOS

José Deutsch

CAPITULO 19

Qual é a profissão dele, pergunto. — Ah, êle não é um homem ORDINARIO. Tem uma profissão muito DESCENTE. Ele é BROOKER...

Indo ao dicionário inglês - português, encontramos para ORDINARY: normal, usual, comum. Para DECENT: recatado e para BROOKER: corretor, agiota, adelo. Que me perdõe, Mr. Alvaro Franco, o Sr. desconhece esse monumento nacional da India, esse homem descomunal e recatado que é o seu ADELO!

O turista sae a rua e logo brotam dezenas de indivíduos risonhos e simpáticos de todos os lados. Parecem ter 64 dentes alvos. De voz suave e sotaque americanizado (o inglês tem 4 sotaques oficiais: o cançado da Inglaterra, o estridente dos Estados Unidos, o Australiano e o macío da India) procuram descobrir sua biografia: — Master, de onde vem? Gosta de Poona? Já almoçou? Está interessado em conhecer as ruínas de Mahabalipuram? Quer cigarros americanos, baratinho? Que tal umas estatuetas de marfim? E um pote de banha de tigre? é milagroso... Tem dolar para vender no mercado negro? Gosta de brótos? Anglo-indianas? Muçulmanas? Tenho uma bhramini com 2.000 milhas rodadas sòmente, que é uma preciosidade. Deve ser do seu agrado, já que o Sr. é homem de fino gosto...

Você acaba confessando que precisa de uma pasta de dentes e ele, todo feliz, leva-o a uma farmácia e apresenta ao gerente como amigo de infância e assim faz jús a 5% sobre os 40 cruzeiros, que você paga pela pasta.

O BROOKER "descente" chega a ma-drugar na porta do hotel, para que você não escape. E como é persistente, infatigavel, insistente!

O géito é segurá-lo pelo colarinho (quando usa camisa) e dizer-lhe PÔ, PÔ ("azula") senão você está perdido. A tradução correta da profissão seria: BROOKER = quebra-galho = amigo DUREX, pois é resistente e aderente.

Ela representa mais de 10% dos hindús. Existe de todas as graduações e bitolas. Desde o modesto, o de engraxate, até o brooker-achú, de imóveis e artistas de cinema. Desde o humilde e pequeno até o arrogante chefão do Ministerio da Agricultura, que bondosamente lhe sugere gado de algum protegido, proibindo a compra de todos os de-

mais...

CAPITULO 20

O japonês é o mestre do judô. O russo e bom no xadrez, o brasileiro e especialista em futebol e o norte-americano nasceu para o box e o rugbi... E o indiano? Sim, ele também tem a sua especialidade: dormir! E como dorme. E' de dia e e a noite, no sol das praias, nas calçadas, nos jarcuns, aos raios da lua. Em pe, sentado, accorado ou deitado.

As vezes NÃO está dormindo. Frequentemente encontramos algum, encostado em alguma cousa, oinar parado, distante, ausente. MÔscas andando sobre a face e olhos vidrados... Estará acordado? Não. Está dormindo? Não. Esta simplesmente CONCENTRADO, pensando nas "dificuldades" desta e misterios das outras vidas...

—XXX—

Monumentais são as ELEIÇÕES. Não existe o candidato, só o partido, com chapa completa. A cedula única tem sibolo, correspondentes aos partidos: o boi, o sol nascente, arado, elefante, etc.

A Eleição dura 3 dias e votam todos: homem, mulher, velho e moço, literato e analfabeto, sem grandes complicações, documentos ou demora. O eleitor faz uma cruz no partido que ele apóia e votou. O juiz põe um pingo de tinta indelevel no dedo, sob a unha e está identificado...

Pergunto a um: esta tinta é indelevel mesmo? Não sae? Os partidos não fornecem um sabão especial para votar várias vezes? Ele abre a bôca, consternado: — Sae atôa sim. Mas votar novamente? Para que? Votar uma vez já é por obrigação, alem do mais seria contra a lei... e com a LEI não se brinca!

—XXX—

O orgulho do brasileiro é seu espírito de improvisação, de dar um jeito em tudo. Mas o hindú também não é sopa.

Vocês já pensaram em projetar um filme cinemascop em um projetor comum, com grande distorção é verdade, ou em 2 speakers irradiando ao mesmo tempo e no mesmo microfone (um em inglês e o outro em telegú), para todos entenderem a irradiação.

Vimos um torneio de futebol em um estádio, com 2 campos paralelos, 2 jogos simultâneos. A torcida é que sofria, para

(continua na pág. 38)

SOCIEDADE RURAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

REGISTRADA NO S. E. R. SOB O N. 10

UBERABA — MINAS GERAIS — BRASIL

Local: UBERABA

Data: 6-8-65

Ref.: JUBILEU REVISTA ZEBU

Pasta: Nº 1

N.º 458/65

Dest.:

Prezado ruralista:

A Revista Zebu comemorará em fevereiro de 1.966, seu jubileu.

São vinte e cinco anos, ininterruptos, de bons serviços prestados à classe ruralista, através de uma publicidade eficiente e constante.

Por ocasião desse auspicioso acontecimento, a "ZEBU" fará circular uma edição especial comemorativa.

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, patrocinadora da grande Especializada, se associa integralmente à promoção e se serve da oportunidade para dirigir-se aos seus associados, recomendando os bons serviços da Revista Zebu e solicitando dos mesmos o indispensável apôio à edição especial.

Na certeza da melhor compreensão, firmamo - nos,

Atenciosamente.

SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

DE ARNALDO ROÇA PRATA - Presidente

N.º ESPECIAL DA REVISTA ZEBU

25.º ANIVERSÁRIO

Prezado Criador

Completando a Revista «ZEBU», no próximo ano, o seu 25.º aniversário de constante circulação, resolvemos lançar uma edição, comemorativa desse acontecimento, que circulará no princípio de 1966.

Será, tóda ela, em tricromia e virá, sem dúvida, despertar o maior interêsse entre os criadores de zebu, não só pela sua apresentação luxuosa, como pelo empenho que teremos em mostrar o que há de melhor no Brasil, quanto a zebus, devido ao trabalho, ao esforço e ao carinho mesmo, que os seus criadores têm na seleção desse gado, que veio revolucionar a pecuária nacional.

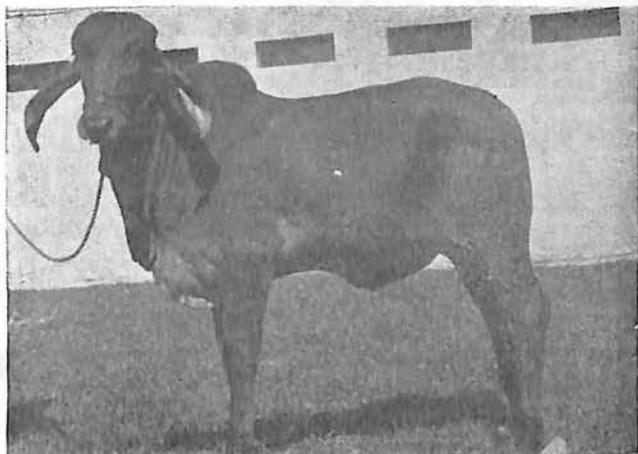
Sendo V. S. um desses criadores, natural que venhamos à sua presença oferecer-lhe uma ou mais páginas para essa edição, cujo serviço requer especial cuidado, pois que em tricromia, tódas as suas páginas, é moroso e obriga-nos a começá-la desde já.

Na expectativa de seu pronunciamento, formulando veementes votos para seu bem-estar pessoal, subscrevemo-nos com elevada estima e mui

ATENCIOSAMENTE

A DIREÇÃO

**Reserve já a página para figurar nesta
luxuosa edição, comemorativa do jubileu
— de Prata da REVISTA ZEBU —**



Á G A T A

A MARCA

DP

tem sempre
Reprodutores
a venda

FAZENDA APRAZIVEL — UBERABA

— D E —

João Machado Prata

Apresenta — acima :

ÁGATA, um produto da renomada marca DP. Vendida ao nascer ao grande conhecedor de zebu sr. Gastão Borges.

Em baixo :

Uma outra crioula do plantel DP.

**25 ANOS DE SELEÇÃO
DE GADO DA RAÇA
GIR**

ENDEREÇOS :

Rua do Carmo, 24

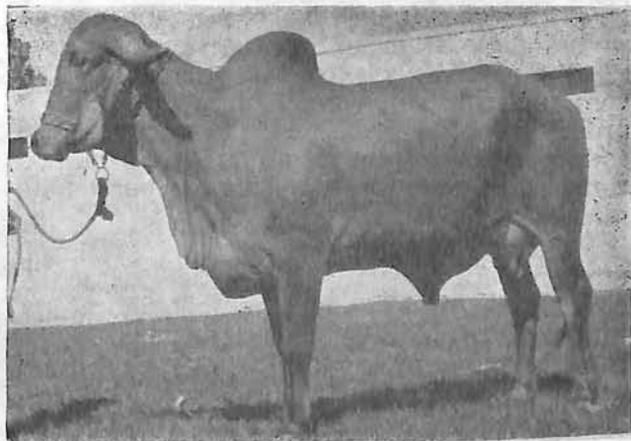
Fone : 2188

Prç. M. Terra, 18

Fone : 1598

Fone da Fazenda :

02-ESTIVA



DISTRIBUIÇÃO

dos períodos de lactação e produção leiteira nos rebanhos zebuinos controlados pelo S.C.L. da E.E.U.

José A. D. C. Aroeira — Veterinário

E' ponto pacifico que, um rebanho só pode ser considerado como leiteiro, se preencher um certo número de condições. Entre estas se destacam no primeiro plano, a produção leiteira e o período de lactação.

E' necessário também, e é lógico e imprescindível que esta produção atinja a um mínimo lucrativo em periodo razoavel.

O tipo de gado que serve de base ao presente, tem predominancia de sangue gir em intensidade variavel, e, mesmo uns 30% de vacas registradas no S. R. G. B. O. I. da S. R. T. M.

Dos rebanhos estudados, em número de 11, só um não está localizado em Uberaba ou vizinhanças.

Tentamos fazer uma ligeira revisão bibliografica, mas não temos em mãos, nem conhecemos nenhum trabalho que faça a distribuição dos periodos de lactação e produção da maneira que fizemos. Temos alguns dados de médias de produção e pe-

riodo de lactação para rebanhos de algumas fazendas na India, mas nunca levando em conta todos os rebanhos em controle.

O material usado, foi retirado das fichas individuais de produção que cada vaca recebe quando encerra a lactação. E' logico que esta ficha é aberta assim que a vaca entra em controle, e si a mesma encerra a lactação sem que os 10 controles mensais sejam completados, o motivo do encerramento é dado nas colunas de observações. Cada ficha, contem a identificação da vaca, data do parto, dias do controle, data de secagem, materia gorda produzida, % de gordura, total de leite produzido e média diaria.

Para feitura do presente, computamos 724 fichas de produção individual, que, se bem que em números insuficientes para um trabalho definitivo, dão uma ideia do rebanho que está sendo submetido a trabalho seletivo para a produção leiteira.

Quadro I — Distribuição dos Periodos de Lactação :

Com 305 ou mais dias de lactação	336 lactações ou 46,40% do total
Com 270 a 304 dias	77 lactações ou 10,63% do total
Com 240 a 269 dias	84 lactações ou 11,60% do total
Com 210 a 239 dias	58 lactações ou 8,01% do total
Com 180 a 209 dias	49 lactações ou 6,76% do total
Com 150 a 179 dias	12 lactações ou 1,65% do total
Com 120 a 149 dias	11 lactações ou 1,51% do total
Incompletas de 120 dias	97 lactações ou 13,39% do total

Total de lactações estudadas

724

Como vemos pelo estudo do quadro supra, 68,63% das lactações se acham acima do periodo dito como normal para as raças zebuinas, que gira em torno de 240 dias. Por este motivo, ao nosso vêr não é um periodo de lactação curta, que impedirá que seja considerado leiteiro o rebanho zebuino estudado. Convem acentuar também que não houve seleção para tal, pois o S. C. L. tem relativamente pouco tempo, e nunca anteriormente o criador tinha sido despertado para este fator de suma importancia numa exploração leiteira que é a persistência de lactação.

Outro dado que nos causou agradável surpresa foi o baixo indice de lactações com menos de 120 dias, que consideramos incompletas, pois em todos os casos havia uma justificativa para tal; morte do bezerro, doenças da vaca, mamite etc. E' necessário, e futuramente isto será feito assim que

tivermos meios, dar atenção a outros fatores de tanta importancia como os acima na produção leiteira, entre estes podemos citar principalmente o "intervalo entre partos". Isto será numa etapa posterior, na evolução e aperfeiçoamento do trabalho pois boa vaca é aquela que pare todo ano, produz bastante e muitas vezes.

Quadro II — Distribuição das Produções consideradas completas :

3000 ou + kgs.	25 ou 3,98%
2500 ou 2999 kgs.	86 ou 13,71%
2000 ou 2499 kgs.	182 ou 29,02%
1500 ou 1999 kgs.	199 ou 31,73%
1000 ou 1499 kgs.	111 ou 17,70%
— de 1000 kgs.	24 ou 3,82%

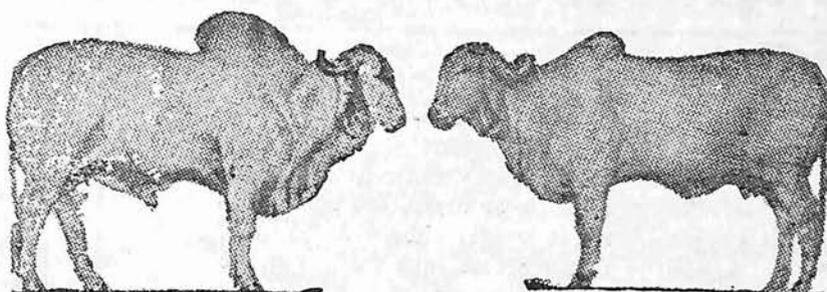
Total 627

Também neste quadro, em se tratando (Termina na pág. 43)

Eis o Padrão da Raça Gir (S.R.T.M.)

G a d o
G I R
para todo o
Brasil

M a r c a
J J
(Carimbo D)



AQUI, AS GRANDES FIGURAS DO PLANTEL

FAZENDA
Santa
Fé do
Cedro

BERÇO DE
CAMPEÕES

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos, netos ou bisnetos do famoso raçador

Famoso Sinete que, há muitos anos, lembra pureza da raça Gir.

CEL.

Pedro
Rocha
Oliveira



O U R O
J J

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41
Fone : 2332
Uberaba

Turbante
Reg. 115

Importados

Enfezada

Bezouro
Reg. 20

Pratinha

Lobshomem

Girinha

Lobshomem

1905

60
ANOS

1965

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena fundador da marca "JJ" e pioneiro da seleção de gado GIR no Brasil.

IMPORTANTE — Desde o ano de 1956, Centenário de Uberaba, todos os produtos marca JJ (carimbo D), são controlados ou registrados. Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. É um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

MUNICÍPIO DE UBERABA

— VALE DO TIJUCO —

Triângulo Mineiro

VIII Exposição de Passos - MG

12 a 16 - MAIO DE 1965

Conforme foi amplamente divulgado realizou-se a VIII Exposição Agro-Pecuária de Passos, promovida pela Secretaria da Agricultura de Minas Gerais e patrocinada pela Associação Rural do Sudoeste de Minas Gerais, sediada em Passos, tradicional cidade mineira.

A mostra agrícola, pecuária e industrial foi uma das mais concorridas entre as que tivemos oportunidade de assistir e reportar para nossos leitores.

Desde os primeiros dias do mês de maio já estava a cidade contando com grande número de visitas.

Era quase impossível conseguir hospedar-se e grande foi o número de visitantes que só o conseguiram graças ao espírito hospitaleiro dos passenses, que ofereciam em suas residências, quartos, para que maior brilho houvesse durante os dias que transcorreram de festas. Isto bem atesta e caracteriza o espírito de todo bom mineiro.

Justiça também que se faça um reconhecimento de público aos **srs. Jairo Andrade e Pivani Piassi, que como presidente e secretário respectivamente, da Rural de Passos, desdobraram-se em esforços durante os dias de Exposição.**

INAUGURAÇÃO

Dia 14 às 15 horas : _____

Contou com a presença de diversas autoridades da vida pública mineira.

Sr. Governador José de Magalhães Pinto, seu Secretário da Agricultura dr. José de Alencar Carneiro Viana, Coronel José Geraldo de Oliveira, deputados estaduais de Minas Gerais e de São Paulo, prefeito de diversos municípios.

O sr. Jairo de Andrade foi o orador da Ass. Rural, a qual muito bem preside, pronunciou um discurso curto, porém com um

conteúdo que bem reflete o pensamento e as aspirações dos pecuaristas e agricultores da região, discurso êsse que vai publicado em sua íntegra.

Logo após falou o governador Magalhães Pinto, que satisfaz plenamente aos anseios da classe. Congratulou-se com os criadores e expositores, incentivou-os a prosseguirem em sua trajetória, com trabalho e dedicação procurando produzir cada vez mais, pois é com produção que se consegue a grandeza de um país.

Prometeu continuar dando todo o apelo à agricultura e pecuária através da Secretaria da Agricultura.

Em seguida falou o Secretário da Agricultura, sr. dr. José A. C. Viana, que em breves palavras, manifestou sua satisfação pelo que estava presenciando ou seja uma bonita mostra, do que pode um povo decidido como o passense, realizar.

Encerrada essa cerimônia, S. Excia. e comitiva percorreram o parque de exposições, admirando a qualidade e quantidade de animais expostos, visitaram o pavilhão industrial, muito bem instalado e onde se pôde ver que também no setor industrial, Passos está no caminho certo.

Encerrando a visita do governador ao recinto foi realizado um bonito desfile dos animais premiados.

JULGAMENTO

Dias 12 e 13 foi realizado o julgamento dos animais expostos e do pavilhão industrial.

Estiveram assim constituídas as comissões de julgamento.

RAÇA GIR

Srs. Hélio Ronaldo Lemos, Geraldo Debs, Geraldo Simões.

Equinos, holandez e Schsvitz— Dr. José Meirelles Junqueira, Arnaldo de Melo Carvalho, Dr. Pau-



Mucio de Castro Alves

lo Verne e Dr. José Cardozo.

SUINOS

Dr José Meirelles Junqueira, Orlando Paulino da Costa, José Maia Lemos.

PAVILHÃO INDUSTRIAL

Dr. José Meirelles Junqueira, Antônio Dias Castejon e Pionici Piassi.

CAMPEÕES DA RAÇA GIR RESULTADO DO JULGAMENTO DOS ZEBUINOS

Campeão da Raça — COMANCHE — Orlando Paulino da Costa.

Reservado Campeão — BARDAL — Manoel Pinto de Azevedo.

Campeão Junior — GRÉGO — José e Pedro Gonçalves Coelho.

Campeã da Raça — DANFINA — Francisco Ferreira Maia.

Reservada Campeã — BRASILLIA — Francisco Ferreira Maia.

Campeã Junior — MARAPOANA — Manoel Pinto de Azevedo.

ENTREGA DE PREMÍOS

Dia 15 à noite no Clube Passos, foi feita entrega dos prêmios aos vencedores do certame, os quais foram agraciados com belíssimas taças e medalhas.

ENCERRAMENTO

Para o encerramento estava previsto um grande desfile com todos os bovinos e equinos expostos, porém na parte da tarde, quando se realizaria o desfile desabou uma chuva muito forte que impediu a sua realização.

De parabens, pois a Ass. Rural do Sudoeste de Minas, nas pessoas do seu presidente, secretário e criadores pela organização e cordialidade sem as quais não se pode realizar uma festa à altura da de Passos.

Uberaba esteve presente, sendo

»»————»
ZEBU

representada pelos srs. Domingos Alves Gomes, Arlindo Toledo Gomes, Edéio Cruvinel Borges, Décio Cunha e Antônio Boaventura como também Barretos se fez representar pelos grandes criadores srs. dr. Mozart Ferreira e Jacinto Honório Silva Filho.

DISCURSO DO SR. JAIRO ANDRADE, PRESIDENTE DA ASS. R. DO SUDOESTE M. G.

Inaugurando a VIII Exposição Agro - Pecuária e Industrial de Passos, cumpre-me salientar a visita de nosso Eminentíssimo Chefe do Governo e ilustre comitiva.

E' motivo de júbilo para nós, poder contar com a visita de V. Excia., bem como, a presença de José de Alencar Viana, digno Secretário da Agricultura, incansável defensor de nossa Classe. Também distinguimos a visita de eminentes Deputados e Auxiliares de vossa administração, que muito nos prestigiam. Quero destacar a presença de nosso conterrâneo e meu particular amigo, Joaquim de Melo Freire, que muito cooperou que tal acontecimento se concretizasse.

O momento é oportuno para nossas reivindicações, porque diante de vossos olhos, desfilam as riquezas de nossa região. Riqueza esta tão ameaçada de ser sufocada e esmagada com a política atual. Embora o Governo de Minas, o Secretário da Agricultura, tenham empenhado o máximo em favor da Agricultura e Pecuária, sofremos pressão do Governo Federal, taxando um preço mínimo em nossos produtos, não equivalente ao que adquirimos.

Não é possível continuar produzindo, quando as despesas são maiores do que as de produção.

E V. Excia. como nosso representante junto ao Governo Federal, muito poderá fazer em prol de nossa Classe. E' desnecessário di-

zer que sem produção, sem agricultura, sem trabalho, estaremos abrindo portas para a fome, o desemprego e a ameaça comunista.

Como Presidente da Associação Rural do Sudoeste de Minas Gerais, sou responsável direto por esta Classe, que há pouco tempo se uniu ao lado do Eminentíssimo Chefe de nosso Estado, na luta contra o Comunismo. Hoje, recordando aquela época e pensando no futuro da Pátria é que recorro a V. Excia. para que interceda junto ao Governo Federal em defesa de nossa Classe.

Bem disse V. Excia. em Uberaba, "se fizemos uma revolução, não foi para glorificar quem quer que seja, mas sim em busca de um Brasil melhor, sem desemprego, sem miséria e sem fome".

Esta Exposição significa o esforço e o dinamismo de nossa Classe, que com recursos próprios, ainda vem mantendo um índice de produtividade que é indubitavelmente um dos melhores do Estado.

Passos e nossa região merece atenção dos poderes públicos, se nos derem financiamentos, asfaltos, preços justos para nossos produtos, eu vos afirmo Senhor Governador, seremos os maiores produtores de Minas Gerais".

A presente reportagem, contra nosso hábito, está sem o documentário fotográfico que deveria acompanhá-la. Acontece, entretanto, que no "atelier" fotográfico ao qual foi entregue o filme para revelá-lo e tirar cópias, inexplicavelmente o filme desapareceu, não sabendo o proprietário do atelier como isso aconteceu. Assim, apresentamos nossas escusas à Rural de Passos e aos bons amigos dessa importante cidade do sudoeste de Minas Gerais, por essa falha involuntária.

fim das carências minerais!

PREMIX

Pfizer

para ruminantes

Formulação perfeita, reunindo todos os micro-elementos minerais indispensáveis. Promove a engorda, aumenta a natalidade e a produção leiteira, e previne contra enfermidades provenientes de carências minerais.



PEÇA UM EXEMPLAR D'
O Zebu e o Indubrasil
 DE AUTORIA DO DR.
OSVALDO AFONSO BORGES
 O apreciado autor de "O Zebú do Brasil",
 editado pela S. R. T. M.



Cr\$ 500,00

(inclusive porte registrado)

Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S/A
 Rua José Furtado n. 47
 Caixa Postal, 39 — UBERABA — M. Gerais

FAZENDA TAQUARAL

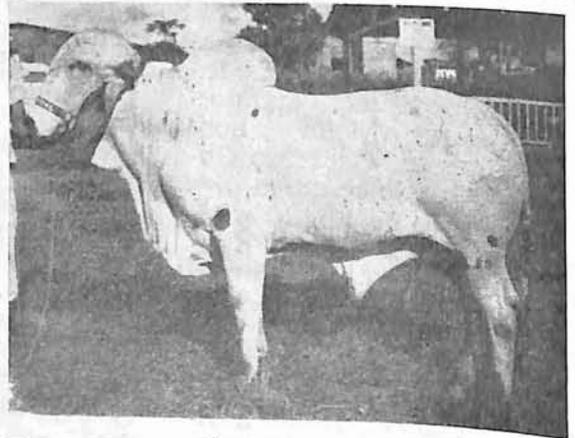
propriedade de

MANOEL PINTO DE AZEVEDO
ROBERTO BATISTA DE AZEVEDO

CASSIA — MINAS GERAIS

Na recente Exposição de Passos — M. G.

RESERVADO CAMPEÃO



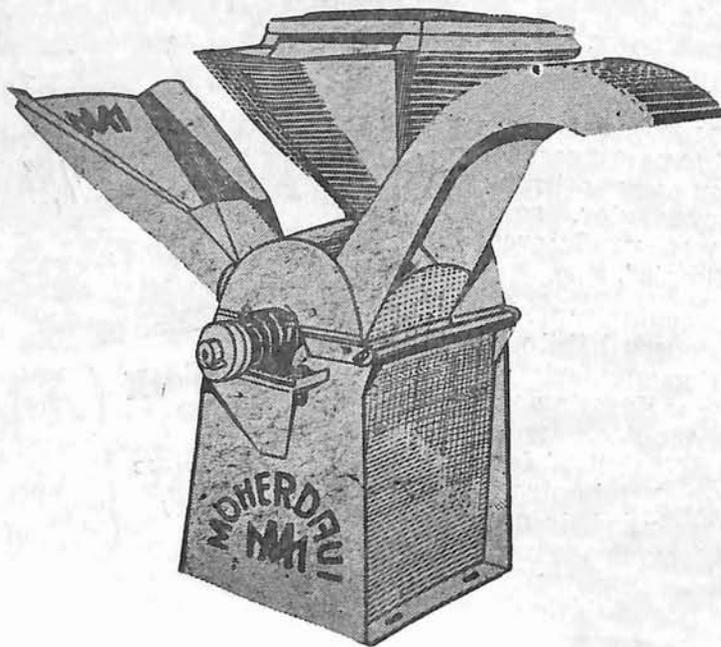
BARDAL

Reg. 8215

23 meses

CATUMBI

GRAVINA



CONJUGADA MM 4 — 7 1/2 HP — 3.400 RPM
A MAQUINA QUE VALE POR DUAS

Peçam informações e prospectos a
IRMAOS MOHERDAUI
 Rua José Bonifácio n. 1238 — Fones — 170 e 196
CAJURÚ — Estado de S. Paulo. C.M. BRASIL

Máquinas Moherdau

MAIOR DURABILIDADE
MAIORES LUCROS

AUMENTE O RENDIMENTO DE
SUA FAZENDA, SÍTIO, GRANJA
OU CHÁCARA COM AS
SUPERIORES

MAQUINAS MOHERDAUI

DESINTEGRADORES MM 3
 3 Toneladas-hora

2400 R.P.M. — 5 HP

DESINTEGRADORES MM 1
 1 Tonelada-hora

2800 R.P.M. — 2 HP

TRITURADORES MM 2
 6 sacos-hora

3400 R.P.M. — 5 HP

CONJUGADAS :

Desintegrador (picadeira)

Triturador (ou Moinho)

— 2 Tipos —

GRANJA VERA-CRUZ

propriedade de

ANTONIO CÂNDIDO CASTELO BRANCO

ABAETE'

Estado de Minas Gerais

apresenta

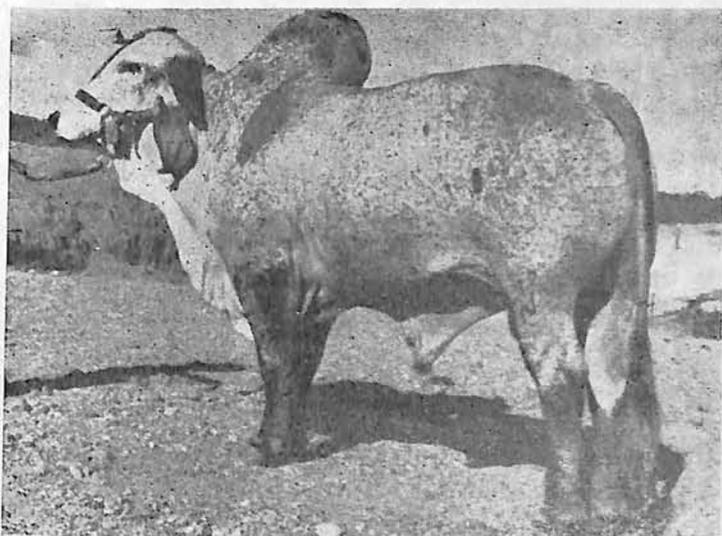
BALUARTE

Filho de INDIANIHO x DONA BOA
38 meses — Reg. 4290

Raça GIR — Pelagem chita

RESERVADO CAMPEÃO
na

1.a EXPOSIÇÃO REGIONAL DE
PITANGUI — Minas Gerais
Junho de 1965



Além deste magnífico reprodutor,
possue a GRANJA VERA - CRUZ,
mais 80 matrizes registradas e controladas,
padreadas por 2 TOUROS
de alta linhagem, registrados

Fazendas: SANTA CRUZ e BOCAINA

Prop.: JOSE' COELHO e PEDRO GONÇALVES COELHO

Telefones: 501 e 638

PASSOS — Estado de Minas

Conjunto apresentado na
Exposição de Passos,
com os seguintes animais
"FEDERAL" — "PRIYA-
TAM" — "PREMA" —
"VIRANGAM" — "GRE-
GO" (Campeão Junior)



"FEDERAL" — pai: Labhu, reg. 5026 — Mãe: Nobreza, reg. 8363

"PRIYATAM" — pai: Baunaghar, reg. 5060 — Mãe: Copacabana, reg. B124

"PREMA" — Pai: Krishma Prema, reg. 5162 — Mãe: Vera Cruz, reg. 3454

"VIRANGAM" — Pai: Virangam, reg. 5027 — Mãe: Revista, JJ.

"GRÊGO" — Pai: Badami, reg. 5177 — Mãe: Cananeia II, reg. B-4808

Todos filhos de pais importados.

Premios conquistados: 1 Campeonato Jr., dois 1.os e três 2.os

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

propriedade de

ESPERIDIÃO CECIN

a 12 quilômetros de

PITANGUI — ESTADO DE MINAS GERAIS

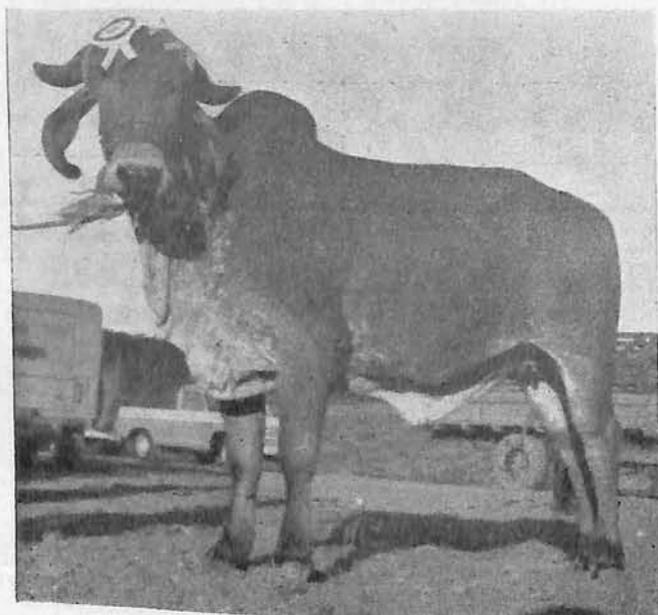
apresenta

S Â M A R A

Reg. 4592

PRIMEIRO PREMIO E
CAMPEÃ DA RAÇA GIR

na 1.a Exposição Agro-Pecuária
Pitangui — Minas Gerais



A FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
OBTEVE NO CERTAME

13 PREMIOS com
13 ANIMAIS, sendo
DOIS CAMPEÕES

Na oportunidade regogiza-se com Pitangui pe-
la passagem do seu 250.º aniversário

FAZENDA BURITI DO CERVO

propriedade de

JOSE' LUDOVICO DE MEDEIROS

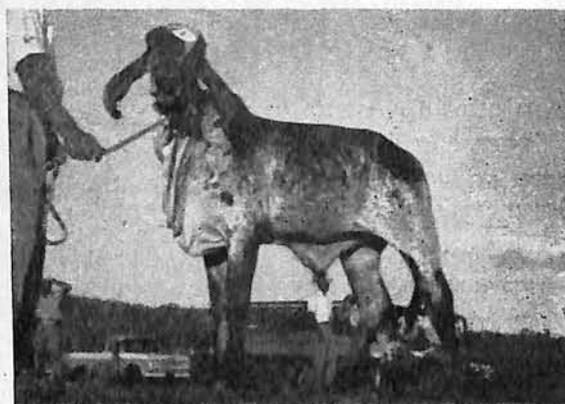
apresenta :

BRASILIA



1.º PREMIO e RESERVADA campeã
DA RAÇA
e
CAMÕES

5 meses — 194 quilos — Chita



1.º PREMIO NA 1.a EXPOSIÇÃO AGRO-
PECUÁRIA DE PITANGUY — Minas Gerais

JOSE' LUDOVICO DE MEDEIROS
Martinho Campos — Est. de Minas Gerais

COM 5 ANIMAIS OBTEVE 9 PREMIOS
NA EXPOSIÇÃO DE PITANGUY

VISITE - NOS

e conheça os filhos de

NASSIK

CAMPEÃO NACIONAL
(Deutsch)

NEGLIGENTE

CAMPEÃO NACIONAL
(Deutsch)

KARNUL

IMPORTADO DA INDIA
(1962)

SINGULAR

**CAMPEÃO EM UBER-
LÂNDIA e DOURADOS**



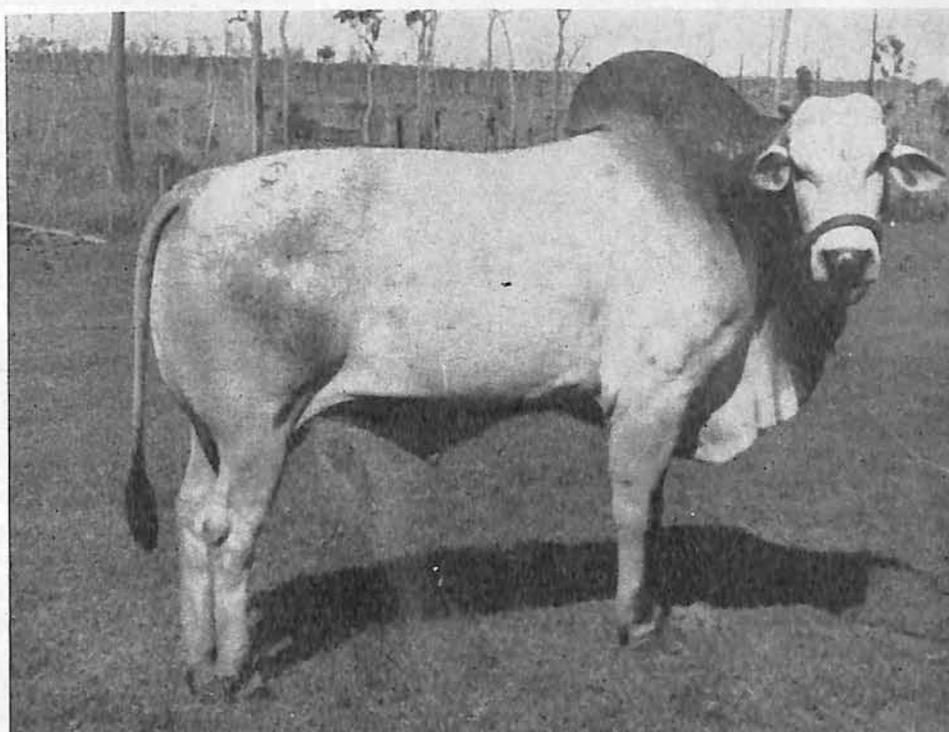
NASSIK

— E MAIS 5 IMPORTADOS E 350 VACAS REGISTRADAS —

NELORE

VR da RV

NELORE



KARNUL

— Importado da India em 1962 —

FAZENDA RANCHO VERDE — DOURADOS — M.T.

propriedade de

DR. JOAQUIM VICENTE PRATA CUNHA

Cx. Postal - 326

Um grande êxito a XV Exposição Rural Agro-Pecuária de FORMOSA — Goiás

De 27 a 29 de Junho de 1965



Chegada do sr. dr. Plínio Catanhede, prefeito de Brasília e outras autoridades em Formosa



Reportagem de _____

_____ Carl SCHRAGE

Em Formosa, próspera cidade do Estado de Goiás, vizinha de Brasília, a capital da República, organizada pela sua Associação Rural, realizou-se de 27 a 29 de junho, 65, a XV Exposição Agro-Pecuária e Industrial do município e municípios vizinhos, que correu admiravelmente bem porque contou com a presença dos já famosos criadores da região, que, neste ano, apresentaram maior número de animais em ótima seleção, mostrando o alto grau de aperfeiçoamento das raças num trabalho bem desenvolvido, sob os mais perfeitos critérios técnicos adotados para o selecionamento.

O bom andamento do XV Certame, deve-se ao sr. presidente da Rural de Formosa, sr. Joaquim Antonio Magalhães (o popular Quinca), aos seus dignos companheiros de Diretoria e às comissões então organizadas.

INAUGURAÇÃO

A's 15 horas do dia 27 foi solenemente inaugurada a Exposição com a presença de altas autoridades, entre as quais o dr. Plínio Catanhede, prefeito de Brasília, dr. Maciel Terra, deputado federal e também fazendeiro em Formosa; dr. José Saad, prefeito em Formosa. Na ocasião houve os discursos programados, tendo falado o dr. Plínio Catanhede que fez as mais elogiosas referências ao Certame.

VISITA AOS PAVILHÕES

Logo após os discursos as autoridades dirigiram-se em visita aos pavilhões dos animais expostos, admirando-os com inusitado interesse pelo seu aprimorado selecionamento. Os pavilhões estavam totalmente lotados por animais das mais altas linhagens.

COCK-TAIL

Em seguida, o sr. presidente da Rural, Joaquim Antonio de Magalhães, ofereceu às autoridades, expositores e outros convidados, magnífico cocktaill em sua residência, o qual decorreu num ambiente de expressiva cordialidade. Entre outros notamos a presença do dr. Plínio Catanhede, prefeito de Brasília; sr. Sebastião Viana Lobo, presidente da Cooperativa Rural de Formosa e secretário da Associação Rural; sr. Cremildo Soares e exma. senhora, gerente do Banco do Brasil em Formosa; o Exmo. e Revmo. Sr. D. Victor Tilbeek, bispo de Formosa; dr. Maciel Terra, deputação federal; dr. Olímpio Leite, Delegado Regional; sr. Ildbrando Borba, delegado Municipal; dr. Lucilio Brito; sr. Ezequiel Fernandes Dantas, Di-

»» ————— »
ZEBU



Quando falavam, na inauguração da Exposição : da esquerda para a direita, dr. Plínio Catanhede, sr. Joaquim Antonio Magalhães, presidente da Rural e o sr. Cremildo Soares, gerente do Banco do Brasil.

retor de Exposição do Estado de Goiás; Dr. Luiz Mendes Ferreira, Promotor de Justiça da Comarca; dr. Joaquim Neves Pereira, Secretário das Finanças da Prefeitura de Brasília; dr. Paulo Limeira, Procurador Geral da Cx. Econômica Federal em Brasília; sr. João Balduino Magale, Diretor da METAGO; deputado Lino Brau, grande número de fazendeiros, criadores e amigos do anfitrião. Foi uma festa de amizade, na qual os convidados foram altamente distinguidos pelo sr. Joaquim Antonio de Magalhães e sua exma. família.

PREMIOS

Farta distribuição de prêmios foi feita aos proprietários dos animais campeões da Exposição, constituídos de bonitas taças e artísticos troféus. Este marcante acontecimento foi dos mais alegres. Conforme iam sendo chamados os expositores premiados aplausos lhes eram dirigidos, também como recompensa aos seus trabalhos e dedicação às lides da pecuária e da agricultura.



Pessoas presentes ao cock-tail oferecido pelo sr. Presidente da Rural de Formosa. Ao alto a srta. Rosa Maria, servindo o sr. Prefeito de Brasília



Na foto ao centro S. Excia. D. Victor Tilbeckr, Bispo de Formosa, tendo à sua direita, o dr. Maciel Terra e à esquerda o dr. José Saad, no ato inaugural

CONCURSO RAINHA DA EXPOSIÇÃO

Foi eleita Rainha da Exposição a bonita e graciosa senhorita, da sociedade local, Rosa Maria Amancio candidata dos fazendeiros, aos quais o reporter dá os parabens pela escolha que, não desfazendo das demais candidatas, também com numerosos predicados de beleza e simpatia, mereceu o nobre título de Rainha.

RODEIOS

Como sempre um dos espetáculos populares que mais atraem o público nas Exposições, são os rodeios. Este ano o Rodeio em Formosa foi motivo de grande diversão para os apreciadores, pois nada

mais nem menos de umas duzentas pessoas entravam na pista para assistirem "bem de perto" o corcovar dos animais com os seus peões montados. Essa invasão da pista, bem entendido, era feita por conhecedores da arte de montar animais bravios. A cada vitória ou a cada queda os aplausos ou as vaias



A amazona, srta. Rosa Maria Amancio Ribeiro, eleita RAINHA da Exposição

estrugiam. Foi organizador desse magnifico espetáculo o sr. Sebastião Viana Filho que apresentou no final o bonito cavalo de sua propriedade LAMPEAO, famoso em Uberlândia Araguari e Barretos, por, até agora somente um peão ter parado em cima dele vencendo-o mas indo o peão logo após, para o Hospital com um pé quebrado (brincadeira de peão).

ALGUNS DADOS ESTATISTICOS SOBRE PRODUÇÃO DO MUNICIPIO DE FORMOSA

Dados Estatísticos fornecidos pelo sr. Luiz Bologna Pereira Chefe da Agencia Estatística de Formosa.

GADO	
Bovinos	161 mil cabeças
Equinos	16 mil cabeças
Suínos	98 mil cabeças
Ovinos e caprinos	8 mil cabeças

PRODUÇÃO AGRICOLA	
Feijão	46 mil sacas
Arroz	690 mil sacas
Cana de Açúcar	9.600 toneladas
Algodão	92 mil Arrobas
Banana	1960 cachos
Café	2100 Arrobas

RESULTADO PARCIAL DO JULGAMENTO

RAÇA GIR

CAMPEÕES

Campeão — CARAJA' — Manoel Alves da Mata — Faz. Bolivia — Unai — M. G.
Reservado Campeão — EMBOABO — Eduardo Paiva Neto — Faz. Paranaguá — Formosa — GO.

Campeão Junior — BENARIS — Lidio Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Campeã — JAQUELINE — Lidio Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Reservada Campeã — PRIMEIRA — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Matizarría — Formosa — GO.

Campeã Junior — CUBA — Lidio Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Campeão tipo carne — JATO — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Matizarría — Formosa — GO.

EQUINOS RAÇA CAMPOLINA

Campeão — TERREMOTO — Nilton Izais — Faz. Torto — Brasília — DF.

Melhor Conjunto da Raça Gir com muda Registrada — CARAJA', COFAP, PREDILETA e PERA — Manoel Alves da Mata — Faz. Bolivia — Unai — M. G.

Melhor Conjunto da Raça Gir sem muda — BAMBOLE', TAILÂNDIA, INDIANA e LINDA II — Santino Lopes da Luz — Faz. Girbela — Formosa — GO.

PRIMEIROS PREMIOS

RAÇA GIR

Categoria Machos até 12 meses — Controlados — 1.º prêmio — BENARIS — Lidio de Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Categoria de machos até 12 meses — Não Controlados — 1.º prêmio — BAMBOLE' — Santino Lopes da Luz — Faz. Girbela — Formosa — GO.

Categoria de Machos de 13 a 20 meses — Controlados

1.º prêmio — DANUBIO — Elias Lopes — Chac. Paraíso — Uberaba — M. G.

Categoria de Machos de 13 a 20 meses — Não controlados

1.º prêmio — GOIANO — Santino Lopes da Luz — Faz. Girbela — Formosa — GO.

Categoria de Machos de 21 a 29 meses — Controlados

2.º prêmio — ALEGRE — Diovane Nunes de Oliveira — Faz. Canadá — Uberaba — M. G.

Categoria de Machos de 21 a 29 meses — Não Controlados

1.º prêmio — BAIPENDI — Lidio de Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Categoria de Machos com 2 dentes — Não registrados

1.º prêmio — GAROTO — Santino Lopes da Luz — Faz. Girbela — Formosa — GO.

Categoria de Machos com 4 dentes—Registrados
1.º prêmio — CARAJA' — Manoel Alves da Mata — Faz. Moreira — Unai — M. G.

Categoria de Machos com 4 dentes — Não registrados

Categoria de Machos com 6 dentes—Registrados
1.º prêmio — CELEBRE — Manoel Alves da Mata — Faz. Moreira — Unai — M. G.

(Termina na pág. 22)

MANOEL ALVES DA MATA

apresenta o seu famoso
raçador GIR

TANGO

GINCO VEZES CAMPEÃO

da **FAZENDA
MOREIRA**

a 75 quilômetros de Unai - Mg.
propriedade de

**MANOEL ALVES
DA MATA**

End.: Rua Sergio Teixeira, 155
Fone, 1038 — C. Postal, 117
FORMOSA — Estado de Goiaz

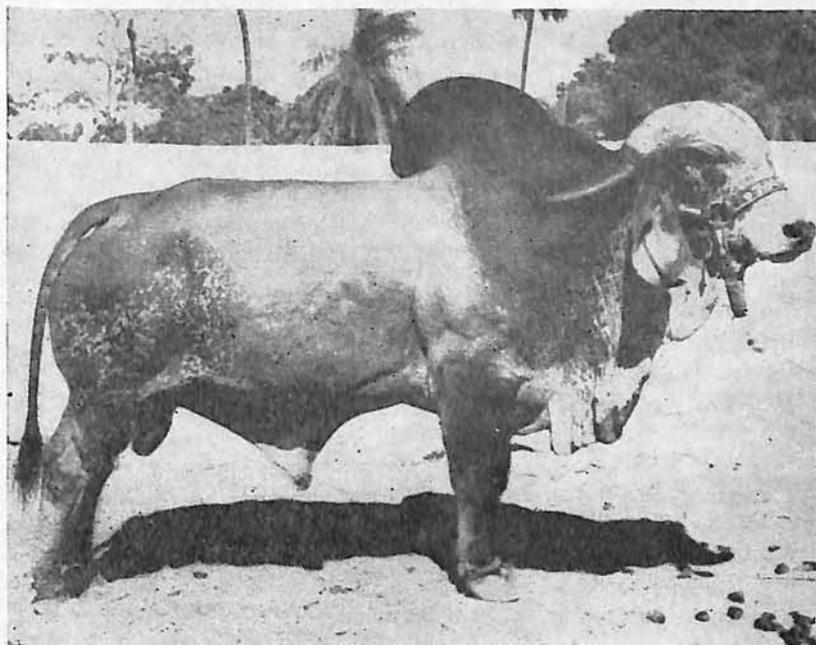
GRANDE SELEÇÃO GIR

**TANGO JA E' PAI DE
CAMPEÃO**

E O SEU FILHO

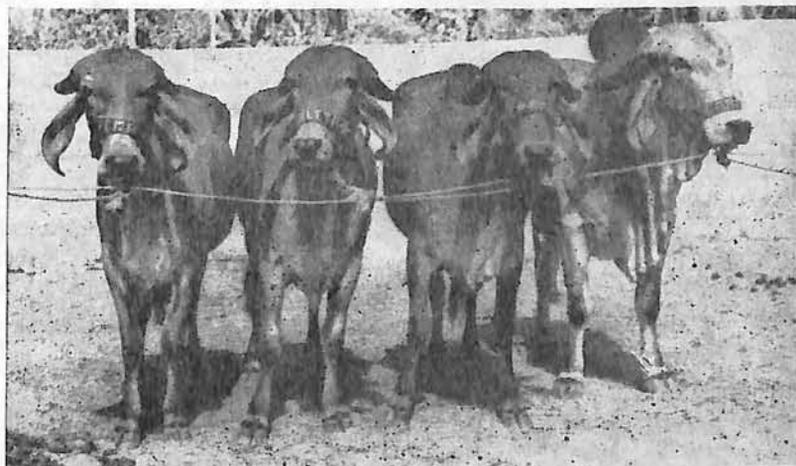
C A R A J A'

que está no conjunto abaixo,
foi campeão absoluto na XV
Exposição Agro - Pecuária de
Formosa - Goiaz, em Junho de
1965



TANGO — 6 anos, filho de Lampeão x Jurema

Marca do Gado



Neste Conjunto que obteve o
1.º premio da Exposição de
Formosa, vê-se da direita para
a esquerda

CARAJA' — Campeão
COFAP — 1.º prêmio
PREDILETA — 1.º prêmio
PERA — 2.º prêmio

Todos filhos de

TANGO x BALANÇA

Procurem conhecer a finissi-
ma seleção Gir da Faz. Moreira

EXP. DE FORMOSA

(Continuação da pág. 20)



Discursam o dr. José Saad e o sr. Sebastião Viana Lobo

Categoria de Machos com 6 dentes — Não registrados

1.º prêmio — JATO — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Matizarría — Formosa — GO.

Categoria de Machos com mais de 6 dentes — Registrados

1.º prêmio — EMBOADO — Eduardo Paiva Neto — Faz. Paranaguá — Formosa — GO.

Categoria de fêmeas até 12 meses — Não controladas

1.º prêmio — KAILANA — Santino Lopes da Luz — Faz. Girbela — Formosa — GO.

Categoria de fêmeas de 13 a 20 meses — Controlados

1.º prêmio — CUBA — Lidio de Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Categoria de fêmeas de 13 a 20 meses — Não controladas

1.º prêmio — RARIDADE — Santino Lopes da Luz — Faz. Girbela — Formosa — GO.

Categoria de fêmeas com 2 dentes — Registr. 1.º prêmio — PREDILETA — Manoel Alves da Mata — Moreira — Unai — GO.

Categoria de fêmeas com 4 dentes — Registr. 1.º prêmio — COFAP — Manoel Alves da Mata — Moreira — Unai — MG.

Categoria de fêmeas com 4 dentes — Não regist. 1.º prêmio — Arauna — Pedro Costa Filho — Faz. Bolivia — Unai — M. G.

Categoria de fêmeas com 6 dentes — Registradas 1.º prêmio — JAQUELINE — Lidio de Faria — Faz. Mata — Ipameri — GO.

Categoria de fêmeas — com mais de 6 dentes — Registradas

1.º prêmio — PRIMEIRA — Pedro Monteiro Guimarães — Faz. Matizarría — Formosa — GO.

RAÇA NELORE

A representação Nelore, premiada, toda ela do criador sr. Sebastião Viana Lobo, Formosa, Fazenda Buritizinho Goiaz, estava constituída de ótimos exemplares, que levantaram numerosos prêmios, entre os quais KALMAM, 1.º prêmio macho com 6 dentes.

OUTRAS RAÇAS BOVINAS também houve boa representação das raças leiteira, Holandesa, Red. Pollod.

EQUINOS — MUARES

Bonitos espécimes de equinos das raças Campolina, Mangalarga, Mestiça Inglesa, Piquira; Muares híbridos, estiveram na Exposição, demonstrando o aprimoramento desses animais, criados em Formosa e municípios vizinhos.

SUINOS E GALINACEOS

Otimas representações:

GALINACEO RAÇA COMBATENTE — Categoria de casal até 12 meses — 2.º prêmio — n.s 192 — 193 — Olimpio Silva — Quintal — Formosa-GO.

ESTATISTICA DE ANIMAIS EXPOSTOS

BOVINOS	172
EQUINOS	30
MUARES	42
CAPRINOS	3
SUINOS	14
COELHOS	2
AVES	25

Total 288

COMISSÃO DE JULGAMENTO

Dr. Romildo de Carvalho Coutinho
 Dr. Osvaldo Alvarenga
 Dr. José Magalhães Rios
 Dr. Largo Cavalheiro Jardim
 Dr. Ruy Ferreira Rios
 Sr. Adolfo Coêlho Lemos
 Sr. Ezequiel Fernandes Dantas
 ESCALA DE ATE' 10 PONTOS, DOS

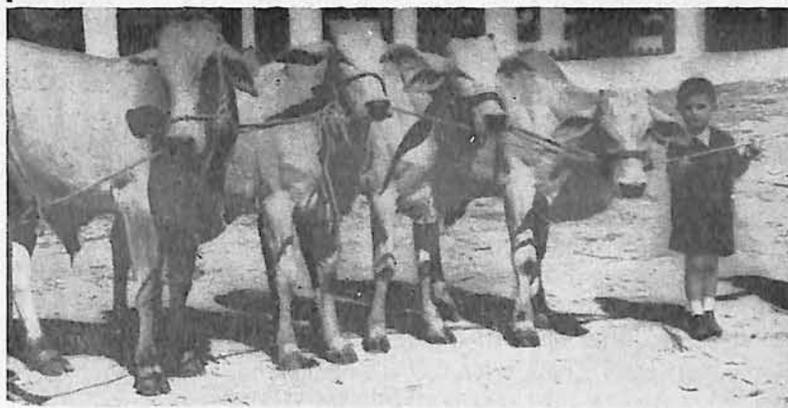
EXPOSITORES

Manoel Alves da Mata — 62 pontos
 Santino Lopes da Luz — 42 pontos
 Lidio de Faria — 40 pontos
 Eduardo Paiva Neto — 36 pontos
 Sebastião Viana Lôbo — 26 pontos
 Pedro Costa Filho — 20 pontos
 Pedro Monteiro Guimarães — 20 pontos
 José Antônio da Silva — 19 pontos
 Diovane Nunes de Oliveira — 17 pontos
 Elias Lopes — 15 pontos
 Benedito Jcsé Domingues — 15 pontos
 Vicente A. Faleiros — 13 pontos
 Eurides Ribeiro Filho — 12 pontos
 Ofri de Oliveira Araujo — 12 pontos
 Messias Rodrigues Barbosa — 11 pontos
 Nilton Izaias — 10 pontos

AGRONOMIA RECUPERA CERRADOS BRASILEIROS

No nosso Brasil, os cerrados medem aproximadamente 1.000.000 de km². É uma área equivalente às áreas reunidas da França, Itália, Portugal, Holanda e Bélgica. Esta área imensa compreende terras do Maranhão, Piauí, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Paraná. A gleba vastíssima é plana e suficientemente chuvosa. Grande parte dela está atravessada por belas ferrovias e estradas asfaltadas. Infelizmente, os solos dos cerrados são muito ácidos e pobres. A vegetação é quase inútil. As árvores baixas, de galhos tortuosos, folhas duras, com acentuado caráter xerófito, surgem de uma vegetação herbácea um tanto rala, dura, celulósica, às vezes agressivo. Quando nova, ainda tenra, é pasto, mas de ruim qualidade. Depois se torna intragável. Os cerrados pareciam um peso morto na economia brasileira. Quando muito se prestariam para escassa e má pecuária ultra-extensiva. Felizmente, a técnica agrônômica brasileira solucionou o gravíssimo problema. Os trabalhos experimentais começaram na Estação Experimental de Sete Lagoas, em Minas Gerais, em 1940. Os resultados obtidos após décadas de intenso e pacientes trabalhos experimentais, são muito confortadores. Entusiasmam. Já se colhem 2.000 quilos de algodão em rama por hectare, ou 7.600 quilos de milho híbrido! A média brasileira de milho comum é de apenas 1.600 a 1.800 quilos. Também produzem muito amendoim, soja, feijão, batatinha.

CONJUNTO NELORE



constituído de

SIMPÁTICO — DIANA
BLANQUITA — LISTÃO

todos premiados na XV Exposição de Formosa —
Goiás — Junho de 1965

Filhos do raçador

DAMBI DA INDIANA

Êsses esplendidos animais fazem parte do
magnífico plantel nelore da

FAZENDA BURITIZINHO

propriedade de

SEBASTIÃO VIANA LOBO

FORMOSA — ESTADO DE GOIAZ

(Cidade vizinha de Brasília, capital da República)

NOTA: — O garoto que segura, pelo cabresto, êsses nelores, Jorge Eduardo, é um futuro criador, neto do sr. Sebastião Viana Lobo, conhecido e estimado nelorista em toda a região do Brasil Central. —

SEBASTIÃO VIANA LOBO
Rua N. Lobo n. 223 — Cx. P. 40
Formosa — Estado de Goiás

VOCÊ SABE QUANTO CUSTA O BEZERRO DE CORTE?

A Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, trás a publicidade o trabalho

“VOCÊ SABE QUANTO CUSTA O BEZERRO DE CORTE?”

Ele representa uma contribuição positiva e honesta para a normalização da atual crise de abastecimento da carne.

Não tendo condições para operar milagres, imaginamos que a solução integral do problema, só virá a longo prazo pois não encontramos meios para contrariar a lei da oferta e da procura.

Uberaba, 9 de outubro de 1965.

DR. ARNALDO ROSA PRATA — Presidente
DR. ALVARO LOPES CANÇADO — 1º Vice-Pres.
DR. EDILSON LAMARTINE MENDES—2º Vice-P.
SR. MARDONIO PRATA DOS SANTOS—Sec. Geral
DR. ALIRIO FURTADO NUNES — 1º Secretário
DR. RANDOLFO BORGES JÚNIOR — 2º Secretário
DR. PAULO ONOFRE SEPULVEDA—1º Tesoureiro
SR. LAERTE RODRIGUES BORGES—2º Tesoureiro

A SITUAÇÃO DA PECUÁRIA DE CORTE

Ninguém duvide da gravidade da situação em que se debate a pecuária nacional. Sua ruína importará, diretamente, em profundo golpe na estrutura econômica do Brasil.

Nesta emergência, somente o poder público pode debelar a crise, através de ação eficiente. E' de seu dever enfrentá-la com medidas efetivas de assistência. Para tanto urge, em primeiro lugar, quebrar a resistência do meio, fortalecido pela incompreensão, porque grande parcela dos consumidores, condensada em centros populosos pensa que o problema poderá ser resolvido com sacrificio do trabalho e da produção.

Infelizmente esta é também a mentalidade de alguns organismos dirigentes. E o Governo influenciado por vozes aflitas que têm maior ressonância do que o clamor longínquo do produtor, perdido no interior deste imenso Brasil, vem praticando já uma política perigosa do tabelamento e de confisco nas fontes de produção abandonando os produtores ao “Deus dará” e deixando os consumidores sujeitos a especulações.

ASPECTOS DA QUESTÃO : —

Antes de tudo é necessário que se pesquize as causas da atual situação para depois, se adotar meios de recuperação.

Ninguém pense e nem acredite, todavia em soluções imediatas. Elas não existem para o caso da normalização do abastecimento da carne. Somente o cumprimento de um programa que dará resultados, a longo prazo, poderá normalizar a situação.

O que aí está é o resultado de uma política inconsciente que se continuar, levará a pecuária de corte à mesma situação em que se encontra a nossa lavoura cafeeira.

Dentro dos objetivos de cumprimento de um

programa a longo prazo, passamos a considerar que as principais deficiências estão refletidas na baixa taxa de procriação das matrizes (menos de 50%) ; na elevada mortalidade de bovinos adultos (cerca de 4,5%); no pequeno índice de desfrute do rebanho (10%); no abate tardio dos bois (4 a 5 anos) e no reduzido peso da carcaça dos animais abatidos.

Se o Brasil reduzisse à metade a mortalidade dos bovinos jovens e adultos; se ao invés de 50, nascessem 60 bezerros, por cada 100 vacas existentes nos rebanhos; atendidas somente essas duas condições estaria o País com um rebanho de 90.000 toneladas anuais em sua produção de carne.

Inicialmente, diga-se que os índices de produtividade da pecuária brasileira de corte estão aquém das possibilidades oferecidas pela moderna técnica.

Examinemos as principais causas que influenciam no problema :

1 — SANIDADE ANIMAL — O Estado sanitário do rebanho brasileiro é responsável pela perda anual de cerca de 300 bilhões de cruzeiros, cifra que representa, aproximadamente, 50% da receita total dos produtos da pecuária de corte. Não fosse esta ocorrência, o desfrute passaria de 10 para 15,5%, percentagem aceitável, dadas as características do criatório nacional.

Quasi tão danosos como a mortalidade são os efeitos residuais que permanecem no rebanho como consequência das doenças, tais como redução do rendimento, da fertilidade, elevação da idade do abate e tantos outros.

a) — Doenças Infecto-Contagiosas : — São as que mais danos causam pelo seu caráter contagioso e por exigir medidas mais radicais para seu combate e como tal, mais dispendiosas.

Vamos nos deter, apenas, nas mais importantes por causarem mais danos no rebanho do País.

a1) — Febre Aftosa — E' a doença que ocasiona os mais sérios prejuízos pela perda de peso, perturbação do crescimento, provocação de abortos, queda vertical da produção leiteira e a mortalidade acentuada.

A repercussão da aftosa nos rebanhos, segundo estudos do Centro Pan-Americano da Febre Aftosa é da seguinte ordem :

1 — Mortandade (dependendo da idade)	5 a 50½
2 — Perda de carne	25%
3 — Redução do leite	50%
4 — Abortos	25%

a2) — Raiva Bovina — A escassez e a mingua de recursos disponíveis torna a raiva um dos flagelos da pecuária nacional.

Além da vacinação em massa dos rebanhos, impõe-se o combate sistemático aos veiculadores da virose, principalmente os morcegos hematófagos.

a3) — Brucelose — E' a mais grave as doenças da esfera reprodutiva, influenciando na queda verti-

»»————»»

ZEBU

cal de produtividade, através dos abórtos provocados, e pela inutilização dos reprodutores machos. Além disso é facilmente transmissível ao homem. Os efeitos da brucelose sobre o rebanho são difíceis de serem avaliados.

b) — Doenças Parasitárias — As parasitoses internas e, especialmente as externas, ou ectoparasitos, causam consideráveis prejuízos à pecuária brasileira.

Entre os ectoparasitos, os mais difundidos são, o carrapato e o berne, cujos danos ainda não foram bem avaliados pelos criadores. São agentes espoliadores, provocando o definhamento de suas vítimas, com perda de peso, queda de produção leiteira, depreciação de couros e, muitas vezes, a morte.

São, ainda, diretamente responsáveis pela transmissão de numerosas doenças.

Os endoparasitos, infestando também animais adultos são representados pelas verminoses em geral, que, devido a sua ação espoliadora, debilitam o organismo e criam condições para infecções de caráter grave.

E' de se salientar a influência danosa das doenças parasitárias nos animais novos.

c) — Doenças de Carência — Grandes são os prejuízos causados pelas doenças de carência. Elas ocorrem por deficiência de sais minerais e vitaminas, relacionadas com: composição do solo, teor nutritivo das pastagens e condições de manejo.

2 — ABATE DE BOIS ERADOS — Dos países que lideram a criação bovina, abatem entre 14 e 24 meses. O Brasil, no entanto, está atrasado neste particular haja visto as cifras médias observadas: — Norte e Nordeste — 5 anos; Centro-Oeste 4 a 4,5 anos; Extremo Sul — 4 a 4,5 anos. Esta é uma das principais causas do baixo desfrute.

Com o abate de novilhos mais novos, além do aumento do desfrute, facilita-se o aproveitamento das internadas e a carne é de melhor qualidade.

Considerando a eventualidade de se conseguir melhorar a situação, e se o país abater animais de 3 a 3,5 anos, isso deveria aumentar a taxa de desfrute em 25%, crescendo o desfrute geral do rebanho, de 10 para 12,5%. Em números redondos, representaria um acréscimo de 200.000 toneladas na produção de carne por ano.

3 — BAIXO ÍNDICE DE NASCIMENTO — O índice de nascimentos é da ordem de 50 bezerras para 100 vacas.

Várias causas influem para que o índice seja baixo e a principal delas é o estado de permanente subnutrição do nosso rebanho.

Isso se deve as condições das nossas pastagens, mesmo as melhores, que não oferecem de modo uniforme, um nível elevado de nutrição durante todo o ano.

Na seca, é tal a rarefação de nutrientes, que os animais perdem peso e passam a consumir as suas próprias reservas, num processo de emagrecimento. Apresentamos para comprovação do exposto, o seguinte quadro:

QUADRO DE PESO POR CABEÇA
ESTAÇÃO — Média diária
PRIMAVERA + 0,510 quilos
VERÃO
OUTONO + 0,320 quilos
INVERNO — 0,340 quilos

4 — INSUFICIÊNCIA DE REPRODUTORES — Há neste terreno insuficiência qualitativa e quantitativa. Para o primeiro caso, recomenda-se, reaparelhamento e amparo aos Serviços de Registro Genealógicos. Para o segundo caso, há que se proceder a intensificação do povoamento das áreas mais atrasadas, utilizando-se de reprodutores de bom potencial genético, abatidos em centros criatórios de primeira grandeza.

5 — ESCASSEZ DE RECURSOS PARA O FOMENTO DA ATIVIDADE PECUÁRIA — E' quasi inexpressiva a aplicação de crédito no setor pecuário. Com efeito, a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, aplicou em 1.964 (Banco do Brasil-relatório da CREA), apenas a insignificância de Cr\$ 87 bilhões em todo o País. Ora, com 80.000.000 de bovinos, a um valor médio de Cr\$ 60.000 por cabeça, temos um total de Cr\$ 4.800 bilhões, donde se conclui que a inversão não chegou a atingir 2% do valor global.

Há necessidade imperiosa de mobilizar o setor financeiro nacional a fim de que ele possa melhor atender à demanda de financiamento garantindo assim, não só o povoamento como também a recria das produções.

E' preciso eliminar da CREA o conceito demagógico de aumentar o número de contratos dificultando o financiamento a produtores de elite.

6 — ABASTECIMENTO DE ENTRE SAFRA

O processo de engorda em confinamento abriu nova perspectiva para a pecuária de corte. Possibilitando a continuidade de abastecimento em época de seca, através da utilização de concentrados, da mistura melaço-uréia e do aproveitamento de massas celulósicas a engorda em confinamento se apresenta como forma positiva para garantir o suprimento de carne verde na entre safra, além de representar substancial fonte de rendimento para o pecuarista. Todavia, este sistema vive, até o presente, quasi que só da experiência particular que já mais apresenta condição de continuidade devido a excessiva e constante elevação de preço dos nutrientes necessários.

7 — CONSTANTE ELEVAÇÃO DO PREÇO DOS PRODUTOS INDISPENSÁVEIS A' ATIVIDADE PECUÁRIA — Sal, arame, aresta, produtos veterinários, ração, para citar somente alguns dos muitos artigos imprescindíveis, têm sofrido constantes aumentos de preços determinando novos ônus.

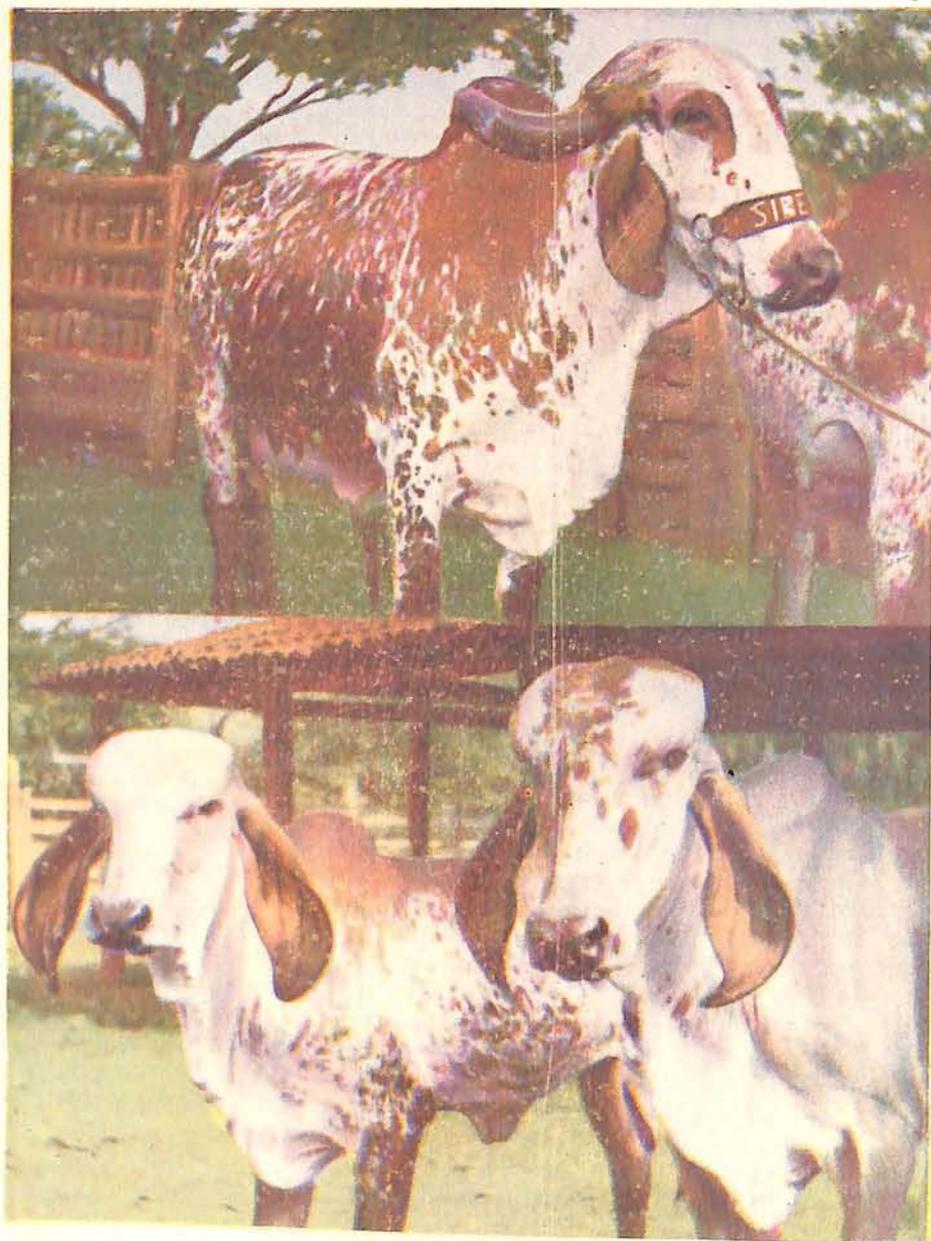
8 — CUSTO DE PRODUÇÃO — E' preciso que se compreenda que o custo de produção mantido artificialmente no Brasil, é muito baixo. Procura-se consistentemente, através de uma política asfixiante, contrariar a lei da oferta e da procura. O que se tem

(Continua na pág. 28)

SELEÇÃO GIR DO SITIO DO M

JOSE' FERREIRA
No municipio de **COCOS**

Alguns animais dessa esplendida seleção :



A esquerda :

SIBERIA

6 anos
Campeã na Exp. de Form
em 1964

**LEBLON
LAGUNA**

4 meses, filhos de
Pimenta e Soberana

**VENDEM-SE PRODUTOS
DESTA SELEÇÃO**

JOSE' FERREIRA VIANNA
criador de gado GIR

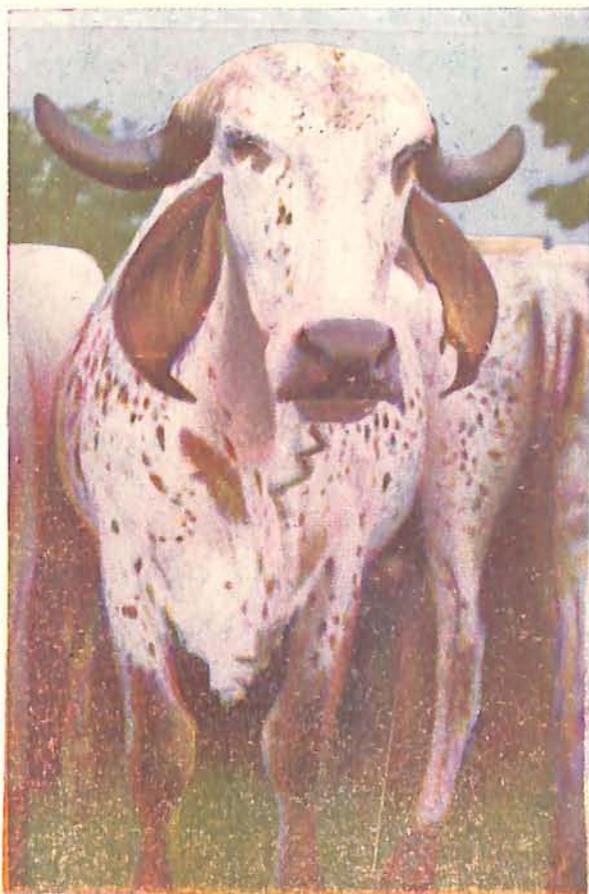
Res.: Rua Pres. Juscelino
Kubitschek, s/n

COCOS — Est. da Ba

EIO E FAZENDA SANTA CRUZ

IRA VIANA

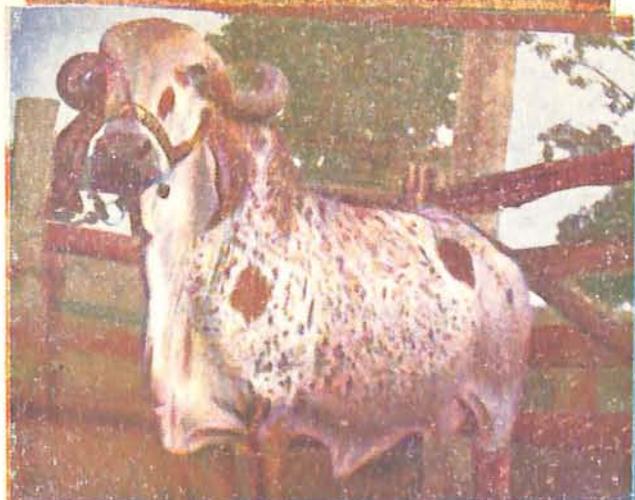
S, — Estado da Bahia



RAINHA

5 anos

filha de Baluarte x Lindoia



MAMONA

6 anos

Vice-Campeã em Formosa,
Goiás, em 1964

VOCÊ SABE (Continuação da pág. 25)

conseguido com isto é o fomento ao contrabando nas zonas de fronteiras, é o abate, cada vez maior, de fêmeas em frigoríficos, independente de fiscalização. Com efeito, quanta gente não deve ter vendido gado, em 1.964, para a Argentina ou para o Uruguay que, ao tempo, pagavam a arroba de carne respectivamente, a Cr\$ 9.666, e Cr\$ 8.400, enquanto em São Paulo ela era tabelada a Cr\$ 5.300, e no Rio Grande do Sul, a Cr\$ 4.500; de outra sorte, o criador necessitando de fazer dinheiro e não encontrando preço compensador por sua safra (bezerros), vem de há muito tempo sacrificando matrizes e vendendo bezerras para serem abatidas, ainda vitelas.

O levantamento do custo de produção, corresponde ao preço justo do produto que é definido pelos economistas: "Aquêle pelo qual qualquer indivíduo pode produzir uma utilidade qualquer, constantemente e com regularidade, encontrando para ela, mercado igualmente constante e normal."

Devem, pois, os estudiosos do problema da carne, imaginar que, nenhuma solução racional para a questão poderá ser encontrada, sem o conhecimento indispensável do preço unitário do bezerro de corte.

E' êle que determinou o preço do quilo da carne.

Passamos a apresentar os quadros elucidativos que evidenciam o sacrificio do bezerro de corte.

Cumpra ao Governo, examinar a veracidade dos dados apresentados. Se reais, curvar-se diante dêles a bem do desenvolvimento da nossa pecuária de corte, que tem imensas possibilidades de assegurar ao Brasil, perspectivas lisonjeiras.

PREÇO DO BEZERRO DE CORTE

Na consideração do preço do bezerro de corte, tem que se admitir a existência de uns tantos recursos mínimos, indispensáveis para que a exploração dê um rendimento econômico razoável que permita ao criador usufruir renda satisfatória.

Na região do Brasil Central, considera-se necessário para tanto: —

Uma fazenda com área de 200 alqueires, sendo 15% ou sejam 30 alqueires de terras de cultura avaliadas a pauta de Cr\$ 100.000 —, o alqueire e 170 alqueires de terras de campos naturais 85% à Cr\$ 50.000 — (êstes e aquêles, avaliados de acôrdo com a pauta oficial tributável adotada pela repartição arrecadadora), importam em Cr\$ 11.500.000.

Séde da fazenda, paiol de currais, cercas, benfeitorias, etc. (representando 25% do valor tributável das terras da propriedade), importam em Cr\$ 2.875.000.

A propriedade (terras mais benfeitorias) têm um valor de Cr\$ 14.375.000.

Um rebanho de 200 vacas matrizes a Cr\$ 90.000 cada — Cr\$ 18.000.000

Cinco touros para coberturas a Cr\$ 250.000 cada — Cr\$ 1.250.000

Cinco cavalos de custeio a Cr\$ 50.000 cada — Cr\$ 250.000

Temos, então o Capital inicial empregado:
Fazenda e benfeitorias no valor de Cr\$ 14.375.000

Um rebanho de 200 vacas matrizes	Cr\$	18.000.000
Cinco reprodutores (machos) ..	Cr\$	1.250.000
Cinco cavalos para custeio	Cr\$	250.000

TOTAL DO CAPITAL INICIAL Cr\$ 33.875.000

DESPESAS ANUAIS

Dois peões a Cr\$ 64.000 por mês cada ,em números redondos)	Cr\$	1.536.000
Perda de animais (3%)	Cr\$	585.000
Sal, arame farpado, medicamentos veterinários, etc.	Cr\$	1.280.000
Limpeza de pastos, aceiro, retoque de cercas e de casas, reparos em currais etc.	Cr\$	512.000
Impostos diversos (2,5½ sobre o valor da fazenda e benfeitorias dando	Cr\$	359.375
Aluguel ou juros do capital inicial	Cr\$	8.130.000
TOTAL	Cr\$	12.402.375

No cálculo do aluguel ou juros do Capital inicial aplicou-se a taxa de 2% ao mês, o que corresponde aos juros de 1%, mais taxas de emolumentos (cobrados pelo Banco do Brasil S. A. em processos de financiamentos pecuários).

Admitindo que as 200 vacas, convenientemente tratadas, produzam 110 bezerros (55%), média que não é facilmente obtida, teremos para achar o preço de custo, que dividir o título despesas anuais Cr\$ 12.402.375 — por 110, o que dá um quociente de Cr\$ 112.748.

Todo mundo sabe que a fêmea de corte vale menos que o macho.

Convecionamos aplicar ao valor encontrado:

Cr\$ 112.748 uma desvalorização de 21% para o caso das fêmeas, o que dá para elas um preço de custo de ordem de Cr\$ 89.071.

Temos portanto o preço médio do bezerro — Cr\$ 112.748.

MACHO — Cr\$ 112.748, mais Cr\$ 23.677, igual a Cr\$ 136.425.

FÊMEA — Cr\$ 112.748, menos Cr\$ 23.677, igual a Cr\$ 89.071.

RECRIADOR OU PEQUENO INVERNISTA

Ciclo do negocio mais ou menos de 18 meses

Preço justo do bezerro de corte Cr\$ 136.425

Taxa de juros que teria ou terá em financiamento 2% ao mês

Número de cabeças invernadas — 1.000.

NESTAS CONDIÇÕES TEMOS:

Valor — preço justo do bezerro	Cr\$	136.425
18 meses de pastos alugados a Cr\$ 1.000 por cabeça-mês	Cr\$	18.000
Imposto de Vendas e Consignações (Uberaba)	Cr\$	1.275
Transporte do gado	Cr\$	1.948
Mortes e Danos, 3% sobre o valor do bezerro	Cr\$	4.092
Sal — 18 quilos, ou seja 1 quilo por bezerro por mês	Cr\$	270
Ordenados de peões (base de 4 peões		

(Termina na pág. 38)

FAZENDA PALMARES

a 42 quilômetros de FORMOSA

(End.: Travessa Chavantes, s/n
FORMOSA — Estado de Goiaz)

apresenta :

PLANALTO

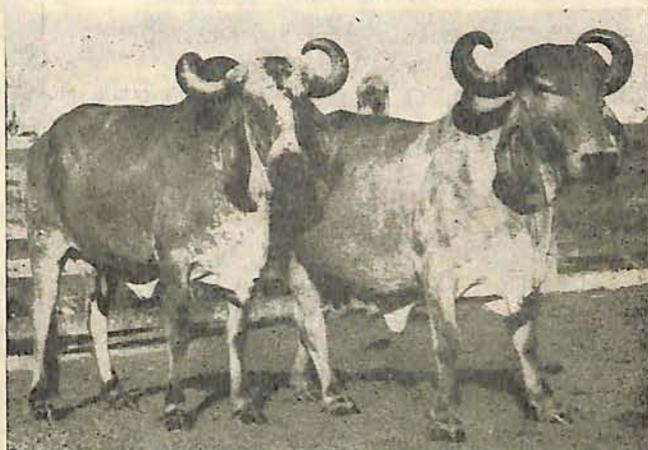


5 anos — Chita de Vermelho
CAMPEÃO em 1963 — em Formosa
um dos raçadores do PLANTEL

propriedade de

JOÃO ABADIO de SANTANA

GUAÍBA E PACIÊNCIA



Seleção GIR de carne e leite
8 a 10 LITROS de LEITE, DIÁRIOS
4 anos - Chita de Vermelho e Chita Claro

FAZENDA SANTANA

a 48 quilômetros de Formosa — GO.
propriedade de

ALBINO ABADIO DE OLIVEIRA

Res.: Rua Chavantes, s/n.
FORMOSA — Goiaz

apresenta :

Um dos esplendidos raçadores do
Plantel :

CACIQUE

5 anos — Pelagem Vermelho Garg.
e

BALEIA

5 meses

filha de CACIQUE x BALEIA
futura raçadora.

SELECIONADO PLANTEL GIR



**CAMPEÃO E RESERVADO
CAMPEÃO**

DA VII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA
DO VALE DE SÃO PATRÍCIO, NA CIDA-
DE DE CERES — ESTADO DE GOIAZ
em Junho de 1.965

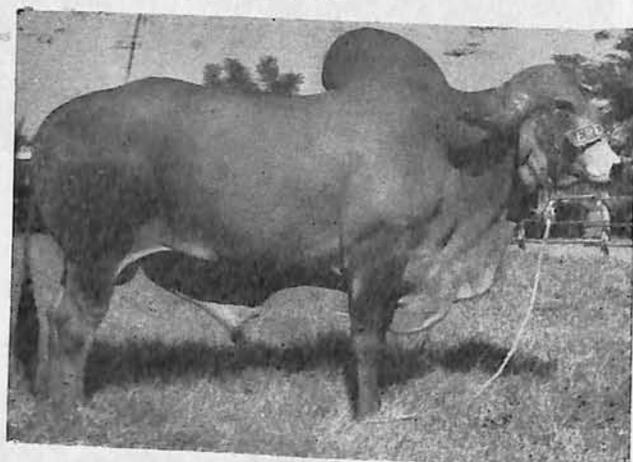
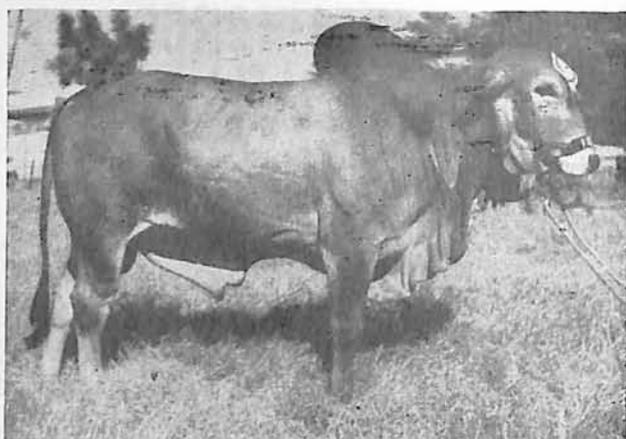
IBAHY — 3 anos
— Reg. 8401
— Roxo - Gargantilâha

1.º premio em 1964 — 1.º premio e
CAMPEÃO EM 1965

Filho de DITADO — Reg. 7068 e DURA-
MA — Reg. B-6824

Em baixo :

ERETO — 6 anos
FOI CAMPEÃO EM 1963 E RESERVA-
DO EM 1965



ERECTO — Roxo - Gargantilha

FAZENDA

BOA ESPERANÇA

a 34 quilômetros de Itaporanga — GO.
propriedade de

DR. WAGNER CAMARGO

Residência :

Avenida Sudoeste n. 49

URUANA — Estado de Goiaz

CAMPEÃ GIR DA MESMA EXPOSIÇÃO

FAZENDA CACHOEIRA

a 13 quilômetros de Ceres

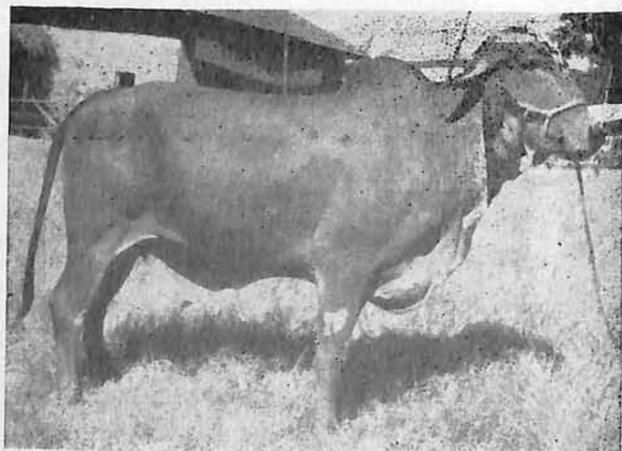
propriedade de

ALBINO PEREIRA LEMES

End.: Praça Cívica, 58 — Céres — Goiaz
apresenta

SAIONARA

32 meses — Verm.-Gargantilha
1.º PREMIO e CAMPEÃ
da VII EXP. DE CERES — GO.



**SEMPRE TEM REPRODUTORES A
VENDA**

GIR LEITEIRO

da

FAZENDA LAGUNA e CHÁCARA 3 MARIAS

GOIANA

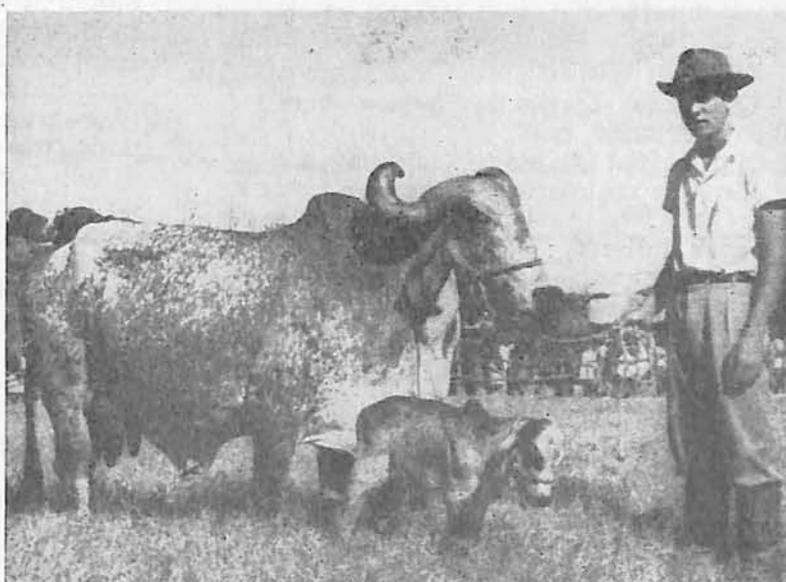
— Registrada —
6 anos

Filha de

JUDEU x CACHOEIRA
Pelagem Chita

CAMPEÃ na produção de
leite na 7.ª Exp. de Ceres
até
10 LITROS
por ordenhada

propriedade de



GERALDO VASCONCELOS PEDROSO

Endereço : Rua 11 número 25

CÉRES

ESTADO DE GOIAZ

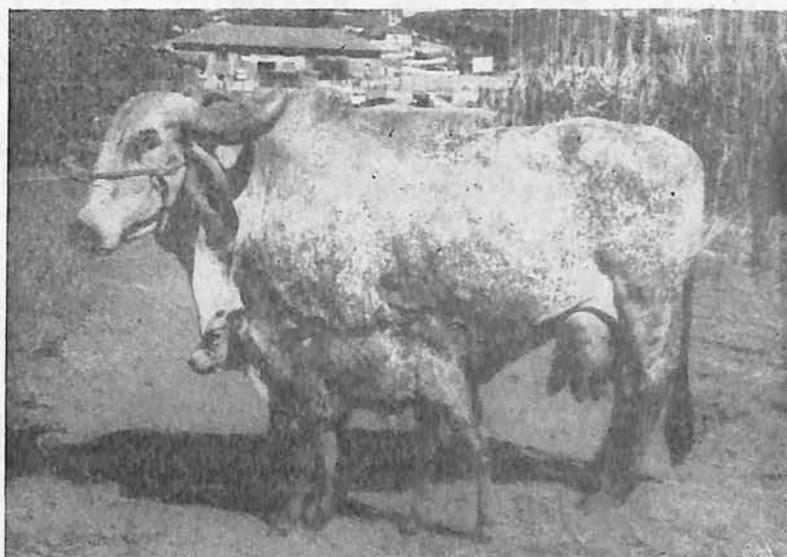
BRASIL

BRIZA

6 anos

Pelagem Chita de Vermelho
Filha de JUDEU x BRISINHA
1.º premio em 1962

10 LITROS
de leite em cada ordenhada



O CRITERIO DE JULGAMENTO DAS RAÇAS INDIANAS

RUI BARBOSA DE SOUZA

Veterinário e criador

Fomos solicitados a dar nosso parecer sôbre a momentosa e relevante questão do critério do julgamento nas Exposições.

Acreditamos que essa solicitação se deva ao fato de possuímos as duas qualidades: a de criador — que exercemos desde a idade da razão — a de técnico, por sermos formado em veterinária.

Queremos apresentar aqui, o ponto de vista do criador, por julgarmos ser essa, nossa principal atividade. O que iremos expôr é o que realmente sentimos e notamos sentir conosco, nossos colegas criadores das raças indianas:

O art. 57 do Regulamento do Registro das Raças de Origem Indiana, dispõe que as Comissões de Registro sejam compostas de 3 membros, sendo pelo menos um deles, um técnico do Ministério ou Secretárias de Agricultura. Por ser esse Serviço o orientador da seleção zebuina, êsse critério tem sido adotado também no Julgamento nas Exposições Nacionais de Uberaba e na maioria das Exposições Regionais.

Êsse critério tem produzido ótimos resultados, pois a par da experiência de indivíduos que sempre sentiram na carne os efeitos de um mau julgamento — quando feito no seu próprio rebanho — conta-se com o auxílio da técnica especializada, adquirida em anos de estudos. As falhas de um ou outro juiz, são sempre cobertas pela eficiência de um 2.º ou 3.º, tornando maiores as possibilidades no julgamento.

Verifica-se, entretanto, a tendencia atual de adotar-se o critério de juiz único nas grandes exposições.

A nós nos parece que o que se deseja, é copiar o exemplo de outros países que oferecem, no entanto, condições totalmente diferentes das nossas: Usa-se êsse critério nos Estados Unidos e outros países da Europa, para o julgamento das raças européias de leite e corte. Essas raças, são, contudo, raças já definidas por uma seleção que data de séculos, com padrões rígidos e invioláveis e de facil interpretação. Possuem os juizes, tabelas de pontos e sistemas de mesuração — organizadas por técnicos competentes, que sempre se interessaram por essas raças desde os principios de sua formação — que tornam o julgamento quasi matemático.

Não é o que acontece com as raças in-

dianas, as quais vêm sendo trabalhadas há relativamente pouco tempo, sem a precisão que a técnica poderia proporcionar, pois o criador trabalhou, inicialmente, sozinho, sem a ajuda do técnico e quase sempre contra o técnico. De poucos anos para cá é que a técnica veio auxiliar o processo de melhoramento do zebu, criando padrões que são ainda, no entanto, continuamente sujeitos a modificações e cuja interpretação varia de acôrdo com o juiz. Existem, atualmente, no país, muitos agrônomos e veterinários interessados e trabalhando pelo zebu. Não se pode negar a eficiencia da sua colaboração e que o criador — sempre ávido de novos ensinamentos — tenha lucrado e muito com isso. Necessario se torna, porém, que o técnico tenha também uma pequena dose de bôa vontade e até mesmo um pouco de humildade, para absorver do criador, aquela experiência, aquele ôlho zootécnico, aquela intuição para a escolha do melhor, responsáveis pelo êxito do zebu e que o tornaram, incontestavelmente, a solução para a pecuária de córte nos países de clima tropical.

Assim sendo, acreditamos que criador e técnico são ainda indispensáveis para um bom julgamento. Acreditamos que ainda se torna necessária a troca de apreciação entre 3 juizes para se chegar a um resultado mais justo. Acreditamos mesmo, imprescindível êsse entrosamento entre os 3 juizes, condenando a solução sugerida do voto secreto entre os mesmos, o que no nosso entender, dificultaria a decisão final.

Julgamos que a elaboração criteriosa e bem estudada, de uma tabela de pontos, auxiliaria sobremaneira as Comissões de Julgamento, que contam atualmente, somente com o padrão racial para auxilia-las.

Nêsse padrão estão anotadas as características desejáveis, as permissíveis e as desclassificantes.

Quando um juiz se defronta com defeitos permissíveis — mas que desvalorizam o animal julgado — diferentes, em animais diferentes, somente seu critério estabelecerá o valor de cada um dos defeitos. E êsse critério varia de juiz para juiz. Exemplificando:

Suponhamos que o animal A tenha um chanfro ligeiramente mais comprido do que o desejavel, o animal B possua um prepúcio um pouco longo, o animal C, uma inser-

(Termina na pág. 38)

FAZENDA ELDORADO

— D E —

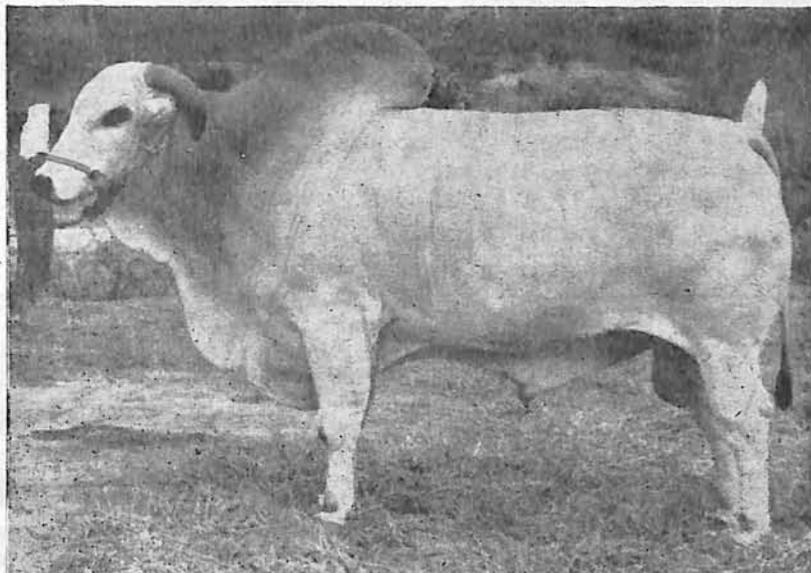
ARMANDO CORRÊA

Situada no Município de Frei Inocencio, a 30 quilometros de Governador Valadares — Minas Gerais

Endereço : Rua Sete de Setembro n. 2384 — Fone : 412
GOVERNADOR VALADARES — MINAS GERAIS

**UMA DAS MAIORES SELEÇÕES DA RAÇA NELORE
EM TODO O BRASIL**

GARRIDO



Um dos grandes raçadores do Plantel da Fazenda Eldorado

A sua excepcional descendencia no plantel da Fazenda Eldorado confirma as suas extraordinarias qualidades de raçador

Visitem a FAZENDA ELDORADO a fim de conhecer uma das melhores seleções nelore do Brasil

CÉRES

ESTADO DE GOIAZ E A SUA VII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA — DE 17 A 19 DE JUNHO DE 1965 — GRANDE ÊXITO —

Reportagem de Carl Schrage

CERES na Mitologia grega é a Deusa da Agricultura, a Deusa da Fartura, da abundancia. O nome de Ceres escolhido para a antiga Colonia Agricola fundada pelo saudoso Bernardo Saião, foi acertado, pois que Ceres é hoje um grande celeiro do rico Estado de Goiaz e continuará a ser para o futuro, em escala muito maior, dada, não só a qualidade das terras que constituem a região, como a vontade hercúlea de sua gente trabalhadora que não mede sacrifícios para aumentar sempre e cada vez mais a produção agrícola e pecuária.

Tem-se a prova disso no seu crescente movimento comercial, na exportação de seus produtos e nas exposições agro-pecuárias e industriais que naquela cidade vêm se realizando há anos já, através das quais, pode-se acompanhar o ritmo do progresso de Ceres e da região quanto a diversidade da sua produção, o seu aumento e o seu aprimoramento.

Neste ano tivemos em Ceres a VII Exposição que se realizou de 17 a 19 de julho. Foi um certame bonito e muito concorrido que veio confirmar o que acima foi dito quanto às atividades agro-pecuárias da laboriosa gente da região, da qual Ceres é um centro em plena evolução.

Os pavilhões do Parque de Exposições estavam lotados de finos e selecionados espécimes de animais bovinos, equinos, azininos, muares e suínos, salientando-se os bovinos da raça Gir que em Ceres e nos municípios vizinhos são objeto de acurado selecionamento que muito concorre para o melhoramento do gado que se destina ao abate e à produção de leite.

A EXPOSIÇÃO E A SUA INAUGURAÇÃO

Às 14 horas do dia 17 de Julho, depois de ter sido cortada a fita que dava entrada ao Parque foi

hasteada no seu recinto o pavilhão nacional, pelo sr. Secretario da Agricultura de Goiaz, dr. Luiz Barreto de Menezes que, na ocasião, representava, também, s. excia, o governador do Estado, Marechal Ribas Junior. Dirigindo-se, logo depois, para o pavilhão oficial, acompanhado dos elementos de sua brilhante comitiva, dos Diretores da Associação Rural do Vale de São Patricio, das demais autoridades presentes, expositores e grande massa popular, aí houve os discursos programados sobre o ato inaugural da Exposição e sobre o que a mesma representava como estímulo para os criadores e agricultores da região que não mediram sacrifícios para estarem presentes àquela magnífica mostra. Nessa ocasião falaram o dr. Luiz Barreto e o dr. Leão de Ramos Caiado Filho, presidente da Rural. Notamos, então, a presença, também, dos srs. Benedito Aranha, prefeito municipal; dr. Alirio Borges, delegado regional; dr. Rui Rios, chefe do Departamento de Veterinaria da Região; sr. Marcelo Evangelista, grande número de expositores e convidados.

DESFILÉ DE ANIMAIS PREMIADOS

Numerosos animais bovinos das raças zebuínas, Gir, Nelore e Indubrasil, também de raças holandesas, belíssimos exemplares de cavalos das raças Campolina, Mangalarga, azininos e muares selecionados desfilaram pela pista central do Parque, sob a admiração e os aplausos das autoridades e do povo em geral.

Após o brilhante desfile houve o grande espetáculo do

RODEIO

Os rodeios constituem a parte do programa de festas populares que mais agradam as massas em todas as exposições agro-pecuá-

rias. Em geral realizam-se todos os dias em que funcionam as Exposições. Assim aconteceu em Ceres. Na arena se apresentaram numerosos peões, alguns plúmiferos, que montando animais chucros e bravios, agarravam-se o mais que podiam para não caírem, em busca da vitória e dos aplausos populares.

BANQUETE

Na residência do dr. Leão de Ramos Caiado Filho, operoso e digno presidente da Rural do Vale de São Patricio, foi oferecida uma recepção, seguida de banquete às autoridades presentes ao certame, expositores, fazendeiros e demais pessoas gradas, entre as quais a reportagem conseguiu anotar os seguintes nomes, desculpando-se, se por ventura, alguns estejam involuntariamente omitidos: srs. Benedito Aranha, prefeito de Ceres; Petronio Crispim da Silva, Pilades Prata Tibery, Edmundo Brandão, Geraldo Vasconcelos Pedroso, dr. Salvador Jorge da Cunha, veterinário; Marcelo Evangelista da Silva, João José de Barros, dr. Wilson Ferreira da Silva, advogado; Francisco Alves Faria, do M. A.; dr. Ezequiel Fernandes Dantas, diretor do Departamento de Exposições do Estado de Goiaz; Belmiro Gomes Machado, dr. José Cesar, da ACAR; Moussa Elias Abdala, e outros. Na ocasião falou o sr. Pilades Tibery que ressaltou a figura do presidente da Rural, dr. Leão de Ramos Caiado Filho que reúne em torno de sua pessoa, ligado pelos laços de solidas amizades, os criadores e fazendeiros da região, fazendo um brinde à exma. senhora d. Maria Iara Guimarães Barros Caiado, digna esposa do anfitrião, pela "deliciosa fartura" com que estava sendo servido o banquete. Em seguida falou o dr. José Cesar, em nome dos convidados, agradecendo as

Algumas das personalidades presentes ao banquete : ———



Da esq. para a direita — srs. Benedito Aranha, prefeito municipal de Céres. Petronio Crispim das Silva, fazendeiro. dr. Leão de Ramos Caiado Filho, presidente da Rural, sr. Pilades Prata Tibery, fazendeiro



Fotos :

2 — da esq. para a direita sr. João José de Rezende, fazend.; dr. Wilson Ferreira da Silva, advogado, sr. Francisco Alves Faria, funcionário do M. A.; dr. Ezequiel Fernandes Dantas, diretor das Exposições, em Goiás; sr. Belmiro Gomes Machado, faz.. 3 — sr. Edmundo Brandão, Geraldo Vasconcelos Pedrosa, faz.; dr. Salvador Jorge da Cunha, veterinario e sr. Marcelo Evangelista, fazendeiro.

atensões e gentilezas recebidas do ilustre casal.

BAILES E SORTEIOS

Três grandes noitadas de bailes houve no recinto da Exp., em pavilhão adrede preparado para tal, nos quais todos se divertiam em franca alegria e esplendida camaradagem. Abrindo um intervalo durante as danças, realizaram-se, por meio do chamado Bingo, sorteios de bonitos animais oferecidos em favor da Associação Rural, pelos seguintes criadores : — srs. Belmiro Gomes Machado, Petronio Crispim da Silva, sr. Lauriston, Job Lane, Jerry Ramos e João Batista. Também foi sorteado, na ocasião, um esplendido Radio da marca Philips. O total dos sorteios orgou pela casa de dois milhões e duzentos mil cruzeiros.

PREFEITURA DE URUANA

O seu digno e operoso prefeito sr. Geraldo Rosa, doou uma verba em beneficio do certame e dos expositores o seu municipio ali presentes.

CONCURSO DA RAINHA DA EXPOSIÇÃO

Mais uma vez fez-se realizar o já famoso concurso da Rainha da Exposição. Duas senhoritas da sociedade local concorreram ao Trono: senhoritas Jane Eyri: Ferreira e Ilze Vieira Cardoso, ambas muito bonitas e graciosas. O cétro da Rainha coube à srta. Jane, fixando como princesa a srta. Ilza. A coroação da Rainha foi feita no último baile, transmitindo-lhe a faixa e o cétro a

»»————»



Da esq. para a direita — dr. José Cesar, representante da ACAR; sr. Mussas Elias Abdallah, fazendeiro, Marcelo Evangelista, fazendeiro e o sr. prefeito

ex-rainha, srta. Maria Geralda Porto, eleita na última Exposição.

TAÇAS E TROFÉUS

Numerosas taças e troféus foram conquistados pelos expositores, oferecimento da Secretaria da Agricultura do Estado de Goiás, Banco do Brasil, Banco Brasileiro de Goiás e outras entidades.

GADO LEITEIRO

Também houve no Certame uma boa representação de gado leiteiro, não só holandês, como de raças zebuínas, principalmente a Gir. Foi pioneiro da representação o sr. Geraldo Vasconcelos Pedroso, Faz. Laguna, Ceres, com a vaca de nome GOIANIA, de sua propriedade que produziu 11.600 gramas de leite, em cada ordenhada.

COOPERATIVA MISTA AGRO-PECUÁRIA DO VALE DE SÃO PATRÍCIO

É digno de se registrar o valioso serviço prestado pela Cooperativa Mista Agro-Pecuária do Vale de São Patricio que deu toda assistência necessária ao fornecimento de rações para os animais expostos, serviço esse muito bem organizado que mereceu gerais elogios.

MUNICIPIOS PRESENTES A EXPOSIÇÃO

Além do município de Ceres, fizeram-se representar na Parada Zebuina do Vale de São Patricio, os municípios de Goianezia, Jaraguá, Rialma, Uruana, Carmo do Rio Verde Anápolis e Itapaci, com esplendidos animais dos seus otimos e numerosos planteis.

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO E ENTREGA DE PREMÍOS

A's 17 horas do último dia da Exposição o ilustre presidente da

»»————»»

Fotos abaixo: *Flagrantes da entrega dos prêmios*



A srta. Jane Eyre Ferreira, entregando ao criador sr. Belmiro Gomes Machado, um dos prêmios conquistados no certame

Associação Rural sr. Leão de Ramos Caiado Filho, convidou pelo microfone a todos os presentes para a solenidade de encerramento do Certame e entrega dos prêmios conferidos aos expositores. Com uma assistência de mais de 3.000 pessoas, s. senhoria discursou, agradecendo, mais uma vez, a presença de todos os senhores expositores, agradecendo também, o concurso recebido das várias comissões organizadas para o bom êxito do Certame, ao público que sempre esteve presente, prestigiando e dando animação à Exp. e, por fim, chamando, nominalmente, os expositores que obtiveram prêmios a estes foi feita a entrega das taças, medalhas e troféus conquistados.

OS CAMPEÕES DA EXPOSIÇÃO SECCÃO "A" — BOVINOS — RAÇA GIR —

Campeão — HIBHAIR — Dr. Wagner Camargo — Faz. Boa Esperança — Itaporanga — GO.

Reservado Campeão — ERECTO — Dr. Wagner Camargo — Faz. Boa Esperança — Itaporanga — GO.

Campeão Junior — NAMBO — Estância Três Corações — Faz. Sibéria — Jaraguá — GO.

Campeão tipo carne — BUQUÊ — Edvaldo da Silva Lopes — Faz. Rancho da Mata — Jaraguá — GO.

Campeã — SAYONARA — Albino Pereira Lemes — Faz. Cachoeira — Carmo do Rio Verde — GO.

Reservada Campeã — SALOME' — Edvaldo da Silva Lopes — Faz. Rancho da Mata — Jaraguá — GO.

Melhor conjunto de raça Gir — Registrado com muda — FENEMÊ, ANABELA, BRONZINHA e SAYONARA - Albino Pereira Lemes — Faz. Cachoeira — Carmo do Rio Verde — GO.

Melhor conjunto da raça Gir — sem muda — TEMBO, ROSINHA, RAINHA, SUNABE e NOIVA — Edvaldo da Silva Lopes — Faz. Rancho da Mata — Jaraguá — GO.



1 — Srta. Ilze Vieira Cardoso; 2 — srta. Jane Eyrie Ferreira, seguram pelos cabrestos bonitos exemplares zebuínos, na Exposição

DIRETORIA DA RURAL DO VALE DE SÃO PATRÍCIO

Está constituída por seis operosos e dinâmicos fazendeiros e criadores de Ceres que muito têm se esforçado pelo progresso da pecuária e da agricultura da região. São eles: dr. Leão de Ramos Caiado Filho, presidente; sr. Belmiro Gomes Machado, vice-presidente; sr. Antônio Eduardo de Oliveira, 1.º secretário; sr. Francisco José da Costa, 2.º secretário; sr. Marcelo Evangelista da Silva, 1.º tesoureiro e sr. Murilo Ferreira Tibery, 2.º tesoureiro. E' um grupo de pessoas inteira-

mente integradas nas lides agropecuárias, com grandes planos para o futuro e inteira confiança na sua realização.

ESTATÍSTICAS DE ANIMAIS EXPOSTOS

Bovinos	105
Equinos	8
AZININOS	1
Muarens	3
Suinos	19

136

COMISSÃO DE JULGAMENTO

- Dr. Osvaldo Alvarenga
- Dr. José Magno Pato
- Sr. Edmundo Brandão
- Sr. Guaraci Cardoso

VOCE SABE . . . (Continuação da pág. 28)

para 1.000 rézes) a Cr\$ 64.000 (em números redondos), por mês, perfazendo em 18 meses um total de Cr\$ 4.608.000 ou seja por bezerro..	Cr\$	4.608
Seis (6) animais para custeio (empate)	Cr\$	220
Assistência Veterinária	Cr\$	366
Imposto de Renda, sobre o rendimento líquido, compreendendo 1.000 cabeças adquiridas c/ capital próprio	Cr\$	50
Juros de 2% ao mês sobre o empate do Capital acima, em 18 meses ..	Cr\$	62.906
Lucro ou Pro-Labore 5% ao ano	Cr\$	12.688
Preço do Garrote para ser vendido ao grande invernista	Cr\$	242.848

O lucro de 5%, consignado como Pro-Labore, é razoável sobretudo, se considerarmos que geralmente o recriador de profissão, em muitos casos aluga o pasto para si mesmo e que, na sua generalidade, trabalha com número superior a 1.000 bezerras por ano, o que produz soma de resultados bem compensador.

GRANDE INVERNISTA

CICLO DE NEGÓCIO : 10 a 12 meses		
Preço base ou justo do garrote	Cr\$	242.848
Número de cabeças invernadas		3.000
Taxa de juros	2% ab mês	
Preço do garrote	Cr\$	242.848
12 meses de pastos a Cr\$ 1.000 por cabeça	Cr\$	12.000
Mortes e Danos, 2% sobre o valôr do garrote	Cr\$	4.856
Sal — 2 quilos por rês, por mês, a razão de Cr\$ 15 o quilo	Cr\$	360
Ordenados dos peões a Cr\$ 64.000 por mês (em números redondos), 6 homens para 3.000 bois	Cr\$	1.536
Aluguel de 6 animais para custeio de 12 meses	Cr\$	60
Assistência Veterinária em 12 meses	Cr\$	366
Imposto de Vendas e Consignações ..	Cr\$	1.870
Juros de 2% ao mês sobre o empate de capital acima (12 meses)	Cr\$	63.335
Lucro ou Pro-Labore	Cr\$	7.916
Imposto de Renda sobre o rendimento, líquido, compreendendo 3.000 cabeças, admitindo-se o capital próprio	Cr\$	200
Preço do boi gordo	Cr\$	335.347

A porcentagem de 3% prevista como Pro-Labore, é razoável, pois o grande invernista trabalhando com número maior de cabeças tem consequentemente, melhor rendimento.

INDUSTRIAL DA CARNE

Custo do novilho	Cr\$	335.347
Considerando que as boiadas excepcionais de nossas regiões de engorda atingem 17 arrôbas-pêso líquido correspondentes a 255 quilos, concluímos que o preço mínimo da		

arrôba de carne no Brasil corresponde a Cr\$ 19.728

Uberaba, 9 de outubro de 1965.

DR. ARNALDO ROSA PRATA
MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

A INDIA SEM . . .

(continuação da pág. 6)

estar perto do seu time predileto...

Vocês brancos são um povo cheio de incoerência, incompreensíveis. Para vocês tudo é diferente, são um povo do contra — explicava um indiano para mim.

Imagina você : comem em público, com a maior falta de cerimônia e respeito. Não tem vergonha nem pudor em tomar refeições em comum. No entanto usam privadas...

Já nós somos diferentes. Nunca tomamos alimento em público, usamos para isso reservados... Quanto ao resto, que é fisiológico e normal... que mal tem ?

O CRITERIO DE . . .

(Continuação da pág. 32)

ção de cauda um pouco alta, o animal D, um cupim ligeiramente adiantado, etc. São todas, características que roubam pontos ao animal que as possui; mas em que escala? Qual seria o defeito mais grave? Cada juiz decidiria de u'a maneira. Os 3 juizes chegariam a acôrdo mais razoavel.

Do ponto de vista da composição das Comissões, julgamos que o atual critério de 2 criadores da raça em julgamento e um técnico, ainda seja o mais acertado.

Desejamos que para o futuro, o criador possa ir se afastando até ser completamente eliminado das Comissões. Seria o ideal e o que mais ardentemente desejaria o criador, já sobrecarregado de obrigações.

Para isso será necessario, no entanto, que os técnicos se tornem realmente indivíduos especializados em zebu, que adquiram aquela facilidade de julgamento imediato e preciso, exclusiva do criador, aquele ôlho zootécnico que somente a longa experiencia confere ao individuo, e não apenas pessoas formadas em Agronomia ou Veterinaria, muitas vezes, recém-saidas das Escolas, sem o minimo contacto com zebu.

Quando contarmos com tudo isso : — padrões definidos e fixos, tabelas de pontos, técnicos realmente técnicos, aí então poderemos adotar o critério de juiz único, não só nas exposições, mas ainda, nas Comissões de Registros. E' o que sinceramente desejamos e esperamos conseguir num futuro muito próximo.

FAZENDAS: S. JOÃO, CUBATÃO do BARREIRO, PALESTINA E SANTO ANTONIO

— D E —

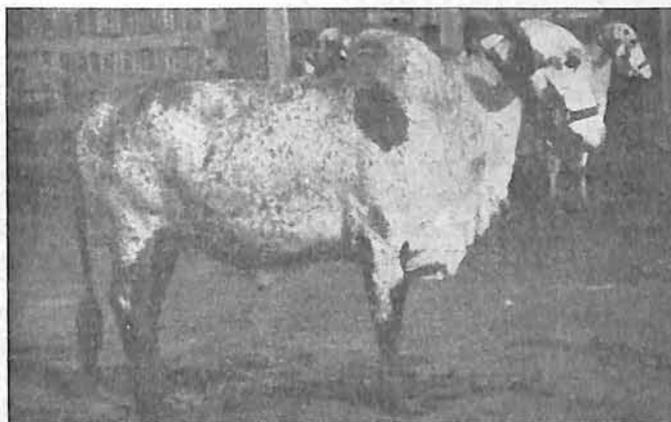
JOÃO GREGORIO DA SILVA

GRANDE SELEÇÃO DE GADO GIR

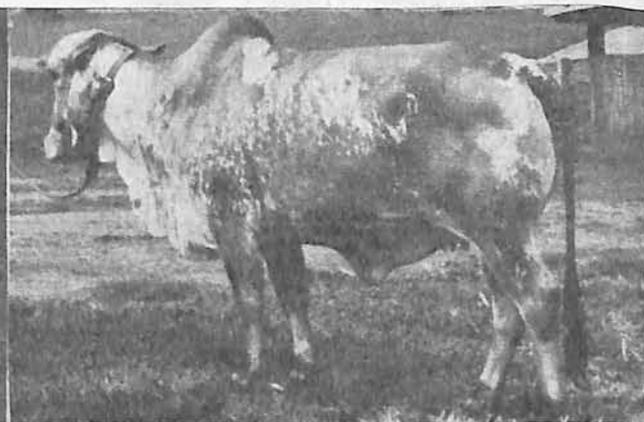
CAJURU'

ESTADO DE SÃO PAULO

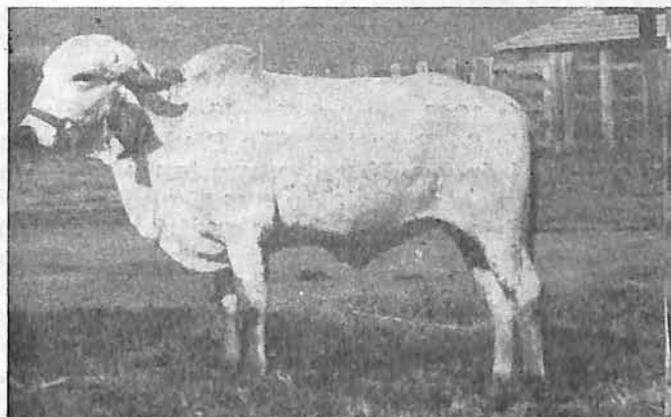
apresenta aqui mais 4 animais de sua seleção



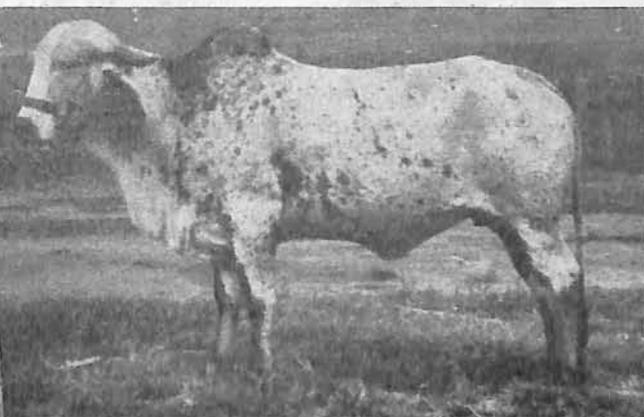
DIVISA — Reg. 2153
Uma das primeiras crioulas



QUELINDA — 25 meses
crioula da Faz. São João



INSONIA — crioula da Faz. S. João



ROMINHA — 28 meses
ultima filha de Roma (criador, Julinho
Costa)

No proximo número vejam aqui **HADEM**, importado e seus filhos

HONRE-NOS COM A SUA VISITA

Endereço do criador : Rua Major Palma, 365 — Fone : 12

CAJURU' — Estado de São Paulo

Telefones das Fazendas : 51 — 81 e 195

VIDA E MORTE DE UM TOURO

Por Aristoteles Gois

N. R. — A historia já foi contada em letra de forma, há tempos. Encontramo-la num catalogo de uma Exposição de Barretos e, como é interessante, “data venia” reproduzimo-la.

Voando entre São Paulo e Curitiba, quase gelado, enrolado num cobertor, rabisquei essa historietta que vai abaixo. E’ verdadeira como tudo que escrevo. Apenas aviso de antemão que existem nela algumas palavras e expressões da vida rural que podem causar estranheza às pessoas nascidas e criadas nas capitais.

Gaiolão era um padrão da raça Gir. Um touro fenomenal. Pelagem chita de vermelho, cupim distendido para traz, uma perfeita castanha de cajú. Cabeça descomunal, perfil ultra-convexo, com chifres espiralados, não negava descender dos bufalos de Jaffarabadi. Veio das Indias na barrega da vaca.

Quando bezerro desmamado, foi vendido por um conto e quinhentos para um fazendeiro do sertão baiano. Cresceu mal alimentado e sofrendo privações. Trabalhava num lastro pé duro: vaquinhas entanguidas, degeneradas, de origem taurina. Mesmo assim, a prepotência dos seus caracteres genotípicos deu uma produção de meio sangue que parecia sete oitavos. Veio a alta fabulosa do zebú e o mascate de gado, farejando, foi descobri-lo nas caatingas do Nordeste. Comprou-o por seis contos e levou-o à Exposição de Ondina. Gaiolão já era tido como boi maduro, oito para dez anos. Chegou magro e cheio de carrapato que fazia dó. Entrou na pista do julgamento em competição com outros touros gordos, tratados, luzidios; e quando os espectadores neófitos supunham que Gaiolão não logaria nem menção, arrancou triunfalmente o primeiro prêmio. Eu já estava com olho nele. Antes do julgamento o mascate pedira quinze contos. Ao sair da pista, com meia hora apenas, bati no ombro do camarada e disse: O boi é meu pelos quinze contos.

—Agora é tarde doutor. Quero trinta contos.

—...?! Está fechado.

E assim levei Gaiolão para a Fazenda Favela, do Vale do Inhambupe. Mandeí catar a carrapatada e dei-lhe um descanso de dois meses, em família. Ficou com a campeã Alvorada e filha.

Terminadas essas pequenas férias, joguei-o com cento e cinquenta cabeças de

gado de cria. Gaiolão não cessava de trabalhar. Era dia e noite. Manteve por doze anos a escrita em dia: partida simples, partida dobrada e Hollerith nas horas vagas, quando achava uma porteira mal fechada e visitava a vacaria do pasto vizinho.

Dava-me quarenta a sessenta bezerros por ano. Os seus produtos conquistaram fama. Cada machinho das boas vacas se transformava num touro de escol. E sua filhara-da ia saindo pelo Brasil afóra — Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul. E depois Venezuela, Bólvia, México, etc.

No dia em que comprei Gaiolão pelos 30 contos, logo após achei cinquenta contos. E assim foi o notável touro subindo de preço e se tornando conhecido e valorizado pela sequência das ofertas — duzentos contos em Uberaba e quinhentos contos em Ribeirão Preto.

Fiz um anuncio em “A Tarde” com cli-chê e botei: “Gaiolão — Oferta recusada, quinhentos contos”. Recebi dois dias após um memorando dos zelosos funcionários federais do imposto de renda, convidando-me para novos esclarecimentos a fim de pagar mais imposto. Issô deu lugar à minha crônica de uns anos passados, intitulada: “O meu boi morreu”.

Em 1949 removi Gaiolão para os meus planteis de Barretos, São Paulo. Mandeio-o em má época. Já velho, um tanto descarnado da viagem, Gaiolão quase que não resistiu ao frio do Sul. Passou quatro a cinco meses tiritando. Quando despontava aquele pallido sol de inverno estirava-se ao chão, de fio a comprido, à semelhança dos equinos. Parecia morto no pasto. Chegou a ser rondado e sobrevoado pelos urubús famintos.

Mandeí empurrar torta de algodão no bicho e êle agradeceu. Coloquei-o no melhor pasto de Jaraguá e quando veio o verão, o nosso Gaiolão readquiriu as forças, deu novamente para enturrar, desafiando os outros touros. O seu berro era purissimo, igual aos melhores gires do Kathiawar: baixo, profundo e cavernoso; curto, gutural e vibrando. Tornou-se viril e prolífero como dantes. Ofereci-lhe setenta brotinhos. Eram novilhas recatadas do plantel. Gaiolão deu conta de tudo. Vivia como um Sultão. Cada ano, mais cinquenta bezerros em media.

Estive agora em abril na Exposição de

»»————»
ZEBU

Barretos. A segunda do mundo em gado zebu. Sim, porque a primeira ainda é Uberaba. Obteve treze prêmios, compreendendo seis taças, dois campeonatos e uma medalha de ouro, do Governo de São Paulo.

No dia em que cheguei na Favela de Barretos, falei aos meus peões, que são na Bahia os vaqueiros.

—Que há de bom rapaziada?

—Tudo vai bem, doutor. Só uma coisa muito triste.

—O que foi assim?

—“ANO BOM” matou Gaiolão.

—Não diga, rapaz!...

—E' verdade. O boi velho não se entregava. Enrolaram-se os dois na cerca de arame farpado e por fim o Gaiolão enganchou aqueles chifres de saca-rolha, que foi uma derrota. O Ano-Bom se aproveitou e jogou o Gaiolão, todo enlilhado, dentro de uma valeta. O boi velho estourou o quarto e botou os ossos pra fóra. Não houve jeito de salvar. No dia seguinte tivemos ainda que acabar de matar, para enterrar e livrar dos urubús. E foi duro o serviço. Demos duas machadadas no pé do cabelouro e ainda tivemos de enfiar o facão até o coração, para não enterrarmos o bicho vivo. Duro de morrer como tatú-peba. Foi um trabalho aborrecido. Olhe a cova dêle ali, onde estão aqueles dois urubús, rezando no olho do páu...

Acabrunhado, sòzinho, visitei a sepultura do velho Gaiolão. E fiz cinco minutos de silêncio profundo naquela boca da noite que tanto me contristou. Foi um dos momentos mais angustiosos de minha vida!...

Gaiolão fez o meu gado gir. Os seus filhos e netos deram-me um feira de medalhas e uma penca de taças. As suas filhas e netas encabeçam atualmente o meu gado número um. E algumas delas, disputadas por alto preço, encontram-se nos melhores plantéis de grandes fazendeiros do Sul do País. Nenhum touro das Favelas Reunidas atingiu a sua culminância. Só em minhas fazendas Goialão deu mais de seiscentos filhos. Ele foi o grande genearca dos meus plantéis de alta seleção. Morreu como um herói da sua espécie: com vinte e um anos, cruzando e brigando pela disputa da fêmea. Em idade equivalia um homem de oitenta e cinco a noventa anos.

Rendo-lhe a minha homenagem. Vou erigir um monumento a Gaiolão.

VENDA OS SEUS REBANHOS

ternando-os conhecidos através da

REVISTA ZEBU

A FAZENDA MISTA

A fazenda não deve ser exclusivamente de criação nem exclusivamente de produção vegetal. A fazenda deve ser mista. Precisa ter gado e lavoura. São assim as fazendas européias. E nas fazendas européias, nas fazendas da França, Itália, Alemanha, Dinamarca, Bélgica, Holanda e Suíça é que convem buscar exemplos. Cultivam-nas há milênios. Quanto mais as cultivam mais férteis ficam. A erosão é bem controlada. Os rendimentos aumentam constantemente. Aumentam com o decorrer dos anos, dos lustros, das décadas, dos séculos. A fazenda deve ter 25% de sua área florestada. A floresta revestirá encostas íngremes, nascentes de ribeirões, áreas de abastecimento de fontes, terras pobres. Haverá árvores nas divisas, nas cercas, nas margens dos rios. Grupos de árvores, nas pastagens, proporcionarão bons abrigos ao gado, principalmente nos dias quentes de verão. Pastos bem cuidados, adubados e renovados periodicamente. Culturas mecanizadas de milho, feijão, mandioca, batatinha, trigo, arroz, algodão, mamona, soja, conforme a ecologia. Um pomar. Pecuária leiteira. Suínos do tipo carne. Ovinos e talvez caprinos. Um aviário. Pelo menos algumas poedeiras. Os restos de lavoura contribuirão para a alimentação dos rebanhos e das vacas domésticas. O estrume de curral bem curtido e os compostos aumentarão a fertilidade da terra. Em suma, u'a mão lava a outra. A fazenda estará menos sujeita aos caprichos meteorológicos e aos efeitos das pragas e moléstias.

OS ZEBUINOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Os reprodutores zebuínos brasileiros estão tendo grande aceitação nos Países vizinhos. As exportações de touros e vacas, pequenas, a princípio, tímidas, estão aumentando rapidamente, tão bons são os nossos zebuínos, hoje incontestavelmente os melhores do mundo. Apenas o sr. Mário de Almeida Franco, com fazendas em Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e Mato Grosso, já exportou 500 tourinhos para a Venezuela. Afirmou-nos que outrora os venezuelanos importavam reprodutores do zebu estadunidense — o brama. Verificaram, porém, que o nosso gado é melhor. Passaram a preferi-lo. E ninguém se lembra de importar zebuínos da Índia, porque são considerados inferiores. Outros fazendeiros também exportam tourinhos e novilhas para os Países vizinhos. Estes fazendeiros ganham muito dinheiro e servem o Brasil. Os importadores prejudicam grandemente.

Do M. A.

TROFÉUS GAMA

O criador e o agricultor brasileiros sofrem atualmente uma fase de máiuscula transição.

Antigamente, o nosso homem do campo, com algumas exceções, certamente, mui dificilmente aceitava qualquer mudança que viesse interromper a rotina de seu trabalho. Era inimigo de inovações e só a estas aceitava, após longos períodos de hesitação.

Na atualidade, nossos fazendeiros estão sempre dispostos, com algumas exceções, certamente, a indagar, pesquisar, descobrir e obter o máximo que os sólidos conhecimentos das técnicas modernas possam colaborar, na prática, no melhoramento de seus rebanhos, de suas lavouras.

Mesmo não dispondo de capitais suficientes, que o permitam, nossos criadores, foram, são e serão os baluartes de uma economia que luta pela sua cristalização, baseada na necessidade premente que se traduz na fome que o mundo tem de proteínas.

A rapidez e a segurança que os modernos conceitos de administração rural oferecem ao criador, constituem as mandíbulas demolidoras do empirismo arcáico e retadatário que rapidamente vai cedendo lugar aos criadores desejosos de progresso, que vêm numa fazenda um ambiente adequado para uma exploração mais racional e econômica de seus rebanhos.

Estamos assistindo o limiar da "éra da balança" na pecuária brasileira. E' um grande avanço a exploração do gado para dois fins : — carne e leite. A reprodutora leiteira termina, quasi sempre, a sua carreira no açougue ! A produção da carne é o complemento inevitável da produção do leite. Nas condições atuais do Brasil, devemos produzir gado para os dois fins : — carne e leite.

Falemos do gado leiteiro :

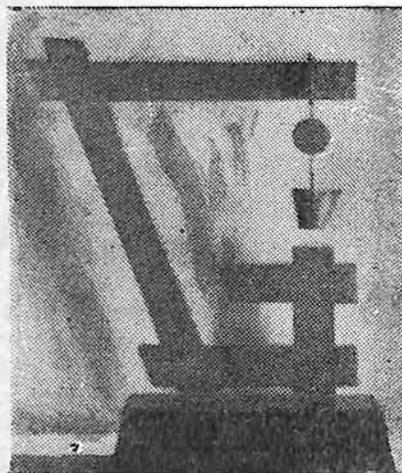
Os índices morfológicos e constitucionais não devem ser tomados como regra absoluta para julgar a aptidão leiteira de uma vaca. Estes índices são ditos "leiteiros".

Como características constitucionais, êsses índices apresentam grande valor, sem entretanto, se reconhecer Nêles precisão bastante para o assentamento básico de um trabalho sério de seleção. Foi com a finalidade de se fornecer aos criadores infor-

mações positivas sôbre o valôr leiteiro de uma vaca, que se instituiu em todos os países onde se faz criação racionalizada, o "contrôle da produção individual". Só êste método é capaz de fornecer resultados precisos para a seleção racionalizada de um rebanho com aptidão leiteira, endossada pelo seu insuperável "lastro de rusticidade", sobretudo se fôr zebú !

O zebú tem realmente prestado ao rebanho bovino brasileiro relevantes serviços. A êle, deve a pecuária brasileira grande parte de seu progresso. Denota incoerência o não reconhecimento dessa assertiva : — Para a construção de uma pecuária leiteira, tal como exigem as necessidades e as excelentes condições ambientais do Brasil, a aptidão para o leite e o insuperável lastro de rusticidade do zebú, devem formar o alicerce de qualquer rebanho.

Havíamos falado em "contrôle da produção individual" e, é com a finalidade de difundí-lo e de incrementá-lo, que instituímos êstes troféus, que refletem um modesto



TROFÉU GAMA

reconhecimento aos criadores que se distinguem dentro do "CONTRÔLE LEITEIRO DE FAZENDAS PARTICULARES", (instituído pelo Instituto de Zootecnia para raças zebuínas e suas mestiças), por intermédio da Estação Experimental de Uberaba-MG, a tão tradicional "Fazenda Modelo".

Acreditamos que esta assertiva venha justificar a instituição do troféu Gama, traduzida num incentivo aos pioneiros da técnica leiteira.

»»————»»

TROFÉU . . .

Artigo 1º — Da instituição : —

Fica instituído o TROFÉU GAMA que será conferido aos criadores que satisfaçam as condições deste Regulamento :

Artigo 2º — Da duração : —

Os troféus serão anualmente oferecidos.

Artigo 3º — Das exigências : —

Sòmente concorrerão os criadores inscritos no S. C. L. — E. E. U., cujos animais com lactação encerradas no ano em pauta, preenchem as seguintes condições : —

a) — Vacas Zebuínas ou suas mestiças (grupos A, B, C ou D);

b) — Animais de qualquer idade (classes a, b, c ou d).

c) — Contrôles mensais com duas ordenhas (categoria 2X).

d) — Divisão II — superior a 250 dias de lactação.

e) — Produção mínima de leite superior a 2.100 kgs., em lactação normal oficialmente controlada (S. C. L. — EEU).

f) — Produção mínima de matéria gorda superior a 100 kgs. em lactação normal oficialmente controlada (S. C. L. — E.E.U.).

Artigo 4º — Do troféu : —

Preenchidas as exigências dos outros artigos, define-se : —

a) — **Balança Dourada** : —

Para a reprodutora que obtiver a maior produção de leite (S. C. L. — E. E. U.).

b) — **Balança Prateada** : —

Para a reprodutora que obtiver a maior produção de matéria gorda (S. C. L. — E. E. U.).

Artigo 5º : —

Em qualquer dúvida, prevalecerá o regulamento do S. C. L. — E. E. U., ou uma comissão que, a título de colaboração, a Estação Experimental de Uberaba indicar.

Artigo 6º : —

Os troféus de cada ano serão entregues na primeira quinzena de Fevereiro do ano seguinte.

Uberaba (MG), 18 de agosto de 1.965.

LUIZ FURTADO

DISTRIBUIÇÃO DOS . . .

(Continuação da pág. 10)

de um rebanho praticamente virgem de qualquer processo científico de seleção, os resultados são animadores, tendo-se em vista a média de produção nacional, que deve andar salvo erro em torno de 3 kgs. por vaca.

Como vemos, 46,71% das vacas estudadas tiveram produção de leite, com médias diárias igual ou superior a 7 kgs., para um período de 300 dias de lactação.

Talvez, devessemos dividir mais as produções para conhecer a % de produções acima de 6 kgs., que parece ser um mínimo econômico em uma exploração leiteira conduzida dentro de moldes tecnicamente razoáveis e que pagam uma pequena suplementação.

Mas, mesmo assim e levando-se em consideração as produções iguais ou superiores a 5 kgs. diários, (1500 em 300 dias) temos 78,43% do total, o que não deixa de ser animador.

Temos certeza, e podemos falar com conhecimento de causa, que estes índices de produtividade podem ser rapidamente aumentados com pequena melhoria no manejo. Falamos isto porque, conhecemos dos rebanhos nos quais é feito o controle leiteiro, pela Estação Experimental.

Não sabemos, e eu pessoalmente acho que não será possível conseguir produções no gado zebú que alcancem as elevadas produções do gado de origem europeia, pelo menos proximamente.

Temos no entanto a impressão não ser difícil conseguirmos a formação de um rebanho com produção média em torno de 2000 kgs., o que já seria dobrar a produção média do Brasil.

Precisamos no entanto descobrir novos rebanhos zebuínos com boas produções leiteiras, e, para isso apelamos para os criadores de zebú, principalmente das raças Gir e Guzará que controlem os seus rebanhos, procurando o S. C. L. da E. E. de Uberaba ou S. C. L. da A. P. C. B., pois, só com grande número de controles podemos conhecer as linhagens de eleição para daí se partir para uma verdadeira seleção.

VACINA CONTRA AFTOSA

CONCENTRADA — REALMENTE TRIVALENTE — NOVO PROCESSO
MAIS IMUNIZANTE — PROCESSO HERTAPE - ESTOQUE SEMPRE RECENTE
DISTRIBUIDORES : — COOPERATIVA — M. BORGES, 13-B — UBERABA

VACINA VALLÉE TRIVALENTE



A única maneira de combater a aftose



INSTITUTO VALLÉE S. A.

(Uma Empresa da Organização CARFEPE)

Caixa Postal n. 473

Uberlandia — Minas Gerais
Brasil



O INSTITUTO VALLÉE S. A.

apresenta o resultado oficial do Controle Leiteiro executado pela Estação Experimental de Uberaba, M. A. DPEA IPEACO — Projeto ETA 27, em rebanhos zebuinos

DR. CLEMENTE ARAÚJO FAZ. PONTE ALTA AGOSTO — 65

BAIANINHA	7,800 kg.	4,34%
AMERICANA	6,900 kg.	4,47%
BONECA	6,900 kg.	4,81%
GARRICHA	6,000 kg.	4,46%
RABUCA	8,300 kg.	5,10%
EMPADA	7,200 kg.	3,73%
GRANDEZONA	6,300 kg.	5,11%
RANCHEIRA	6,300 kg.	3,92%
IACA	7,600 kg.	5,25%
PRATA	6,300 kg.	3,80%

SR. EWALDO BORGES CRUVINEL FAZ. STA. MARTA AGOSTO — 65

ITAÚNA	10,500 kg.	3,60%
CONCHITA	10,300 kg.	4,07%
LIBERDADE	12,200 kg.	3,82%
SALINA	9,500 kg.	4,31%
FUMACINHA	10,600 kg.	4,06%
MEIA-NOITE	10,200 kg.	4,64%
CUIA	10,000 kg.	3,58%
CARINHOSA	10,900 kg.	3,80%
VAIDADE	10,900 kg.	3,66%
AGUA-SUJA	10,000 kg.	4,13%

DR. JOÃO GUIDO FAZ MONTE ALEFRE DO BURITI AGOSTO — 65

ILNA	10,300 kg.	5,12%
MAIZENA	11,000 kg.	4,84%
ESTRELA	11,100 kg.	5,15%
MANILHA	9,000 kg.	5,28%
ELZA	8,500 kg.	5,31%
MESQUITA	9,100 kg.	4,37%
ESPAÑHA	8,000 kg.	4,35%
ANGÉLICA	8,200 kg.	5,24%
NINA	7,900 kg.	4,00%
ESPIRAL	7,600 kg.	4,22%

DR. LINCOLN BORGES DE CARVALHO FAZ. VEADINHO AGOSTO — 65

NEBLINA	9,200 kg.	4,06%
ESPAÑHOLA	8,200 kg.	4,07%
SIMPÁTICA	8,600 kg.	3,31%
PAMONHA	7,100 kg.	3,92%
MINEIRA	6,300 kg.	4,50%
PLANURA	6,900 kg.	4,42%
CAPELINHA	6,300 kg.	3,88%
CARNEIRA	6,700 kg.	5,16%
CAMURÇA	5,700 kg.	4,96%
BONITA	5,900 kg.	3,83%

M. A. — D. P. E. A. — I. P. E. A. C. O. ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE UBERABA AGOSTO — 65

USSANGA	8,800 kg.	4,61%
VAMPIRA	11,000 kg.	3,67%
UMA	9,100 kg.	3,59%
UTILIDADE	9,400 kg.	3,95%
MOCINHA	8,800 kg.	3,81%
UMIDADE	8,900 kg.	3,46%
TAFETA'	9,900 kg.	3,94%
XENOFOBIA	8,800 kg.	4,11%
ARAGUAIA	8,300 kg.	4,83%
XANTOFILA	8,100 kg.	4,20%

DR. MOZART FURTADO NUNES FAZ. STO. ANTONIO DA GAMMA AGOSTO — 65

FINEZA	8,300 kg.	4,30%
ESPAÑHA Fa.	9,300 kg.	4,08%
AMIZADE	5,300 kg.	2,92%
FARPELA	7,300 kg.	4,87%
DONZELA	7,300 kg.	4,94%
EREMITA	7,100 kg.	4,11%
DIDA	6,200 kg.	3,62%
GORIZIA	6,000 kg.	2,83%
FORTALEZA RÓXA	5,200 kg.	3,98%
INGLEZA	5,500 kg.	4,48%

SR. OLAVO GOMES CRUVINEL
FAZ. PEDRA BRANCA
AGOSTO — 65

TESOURA	12,700 kg.	5,00%
BELEZA	9,500 kg.	5,26%
ALVORADA	10,800 kg.	6,13%
PONTE ALTA	10,100 kg.	5,54%
MEXICANA	10,600 kg.	4,71%
MONARCA	10,900 kg.	4,63%
FORTUNA	11,100 kg.	4,29%
FARTURA	10,100 kg.	5,58%
LIMEIRA	10,300 kg.	4,57%
FURNA	9,700 kg.	5,06%

Da. OLINDA ARANTES CUNHA
FAZ. SUNDANÁGAR
AGOSTO — 65

NUTROLAC	10,600 kg.	5,13%
RESOLINA	12,000 kg.	5,41%
RINALOGIA	11,700 kg.	5,04%
IALEICA	10,200 kg.	5,25%
OCEANIA	7,400 kg.	5,71%
NODOSA	11,600 kg.	4,83%
NUVEM	10,500 kg.	5,77%
LINDA	9,000 kg.	4,96%
LINDE	10,100 kg.	6,52%
RAMPA	10,400 kg.	4,42%

SR. RANDOLFO DE MELLO REZENDE
FAZ. SANTA INÊS
AGOSTO — 65

SARDINHA	14,200 kg.	4,50%
BONECA	13,600 kg.	4,56%
BRIOSA	11,900 kg.	5,05%
BRASILEIRA	13,900 kg.	4,61%
RAINHA	13,700 kg.	4,96%
FAVELA	12,500 kg.	4,71%
MEDALHA	12,100 kg.	4,77%
MÓCHA	11,500 kg.	4,90%
SOBERANA	11,200 kg.	4,24%
ARARA	11,400 kg.	4,68%

SR. WALDO GOMES CRUVINEL
FAZ. SANTA BÁRBARA
AGOSTO — 65

BAHIA	11,800 kg.	4,05%
SOROCABANA	10,800 kg.	3,40%
QUICHUA	9,000 kg.	4,56%
BALADA	8,700 kg.	4,72%
REGALIA	9,700 kg.	4,00%
FORTALEZA	8,100 kg.	3,35%
BIONDINA	8,100 kg.	4,38%
PRAIANA	7,900 kg.	3,73%
FRANCA	7,700 kg.	3,33%
TANGERINA	7,800 kg.	3,75%

Resultado fornecido pelo sr. Abraão Palis, do S.E.C. da E. E. de Uberaba
 Relator : Luiz Furtado — Uberaba — Minas

Sumário

A INDIA SEM MISTERIOS	
dr. José Deutsch	6
CARTA DA S. R. T. M.	7
DISTRIBUIÇÃO DOS PERÍODOS DE LACTAÇÃO	
dr. J. A. D. C. Aroeira	10
VII Exposição Agro-Pecuária de Passos	
Rep. de Mucio de Castro Alves	12
XV Exp. Agro-Pecuária de Formosa — Goiás	
Rep. de Carl Schrage	18
VOCE SABE QUANTO CUSTA O BEZERRO DE CORTE ?	
Trabalho da S. R. T. M.	24
Sobre o Critério de Julgamento de Bovinos das Raças Índianas	
dr. Rui Barbosa de Sousa	32
VII Exp. Agro-Pecuária de Ceres — GO.	
Rep. de Carl Schrage	34
Vida e Morte de Um Touro	
dr. Aristóteles Goes	40
Fazenda Mista — Zebuinos brasileiros no Exterior — Notas do M. A.	41
Troféus Gama	
dr. Luiz Furtado	42
Controle Leiteiro	
Trabalho de Abraão Palis do S. E. da E. E. de Uberaba	45

NOSSA CAPA

A tricomia que ilustra a capa desta edição é de "COMANCHE" — o animal que mais chamou a atenção dos que se achavam presentes no recinto do Parque da Exposição de Passos (Mg.). Bonito, bem tratado e, sobretudo, muita raça. Eis porque não foi surpresa a sua classificação como o Campeão da Raça, sendo classificado, também, como o Campeão tipo frigorífico. Sem dúvida, foi o maior sucesso verificado na última Exposição de animais de Passos.

"Comanche" pertence ao conhecido criador de Gir, sr. Orlando Paulino da Costa, proprietário da Fazenda Sapé, situada em Monte Santo de Minas, onde há mais de 25 anos vem sendo feita seleção de Gir leiteiro. Eis o pedigree de Comanche :

"COMANCHE"	Nerú (5029)	Khishna (5705)
	Importado	Kashi
(8213)	Corôa (14607)	Soberaninho
		Corôa II

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AGRO-PECUÁRIA (OTAP) Rua Segismundo Mendes, 83-A — Uberaba — Minas Gerais —



Clínica e Cirurgia Veterinárias — Produtos veterinários e agrícolas. Preços de atacado no varejo. O seu diretor-proprietário Leopoldino Alvarenga (LÉO) presta atenção ao sr. Randolpho de Melo Rezende, (Faz. Sta. Inês) pela produção de sua reprodutora SARDINHA... 14.200 quilos de leite (4,5% de gordura) que obteve melhor desempenho no SCL de agosto de 1965.

ZEBU

PROPRIEDADE DA GRÁFICA
ZEBU PUBLICIDADE TRIANGULINA S. A.

x

FUNDADOR :

ARY DE OLIVEIRA

DIR. SUPERINTENDENTE

Palmira Borges Baracat

DIRETOR COMERCIAL E

REDATOR :

Albano de Moraes

DIRETOR SECRETARIO :

Dr. Geraldo Miguel

DEPTO. DE PUBLICIDADE

DIRETOR

Salviano Barreto

Esta edição :

52 páginas

x

Os conceitos emitidos pelos nossos colaboradores, em artigos assinados, são de inteira responsabilidade destes. A revista Zebu, não tem predileção por esta ou aquela raça zebuina. Sob o seu ponto de vista todas elas concorrem, sobremaneira, para o engrandecimento da pecuária nacional.

REDAÇÃO e OFICINAS

(Oficinas próprias)

Rua José Furtado, 47

(Bairro das Mercês)

Fone : 11-07

Caixa Postal, 39

UBERABA — MINAS GERAIS
BRASIL

x

Para correspondência e pedidos de assinatura dirijam-se à Gráfica Zebu Publicidade Triangulina S.A., endereço acima.

x

ASSINATURAS :

1 ANO Cr\$ 5.000

1 ANO (registrada) .. Cr\$ 6.500

Remessa Aérea ... Cr\$ 6.000

Para o Exterior .. US\$ 5.00

NUMERO AVULSO Cr\$ 500

EM CASO DE MUDANÇA
SOLICITAMOS INFORMAR O
NOVO ENDEREÇO

VISITEM

Araguari

(A CIDADE SORRISO DO BRASIL CENTRAL)

E A

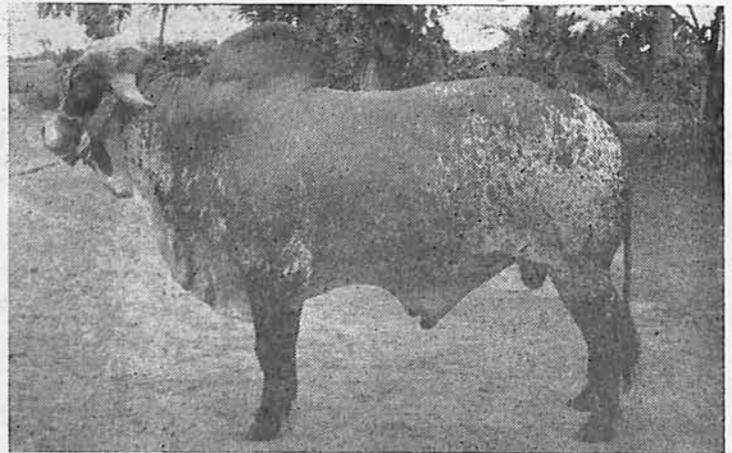
VI EXPOSIÇÃO REGIONAL AGRO-PECUÁRIA
E INDUSTRIAL, DA REGIÃO

DE

3 A 7 DE ABRIL

DE

1966



— EMBLEMA —

Campeão em Uberlândia — 1964

PARA INFORMES FAVOR DIRIGIREM-SE

À

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ARAGUARI

Rua Rio Branco — 452

ARAGUARI

Estado de Minas Gerais

criadores de **REBU**

E SUAS MARCAS

117

FAZENDA STO. ANTONIO
DR. MOZART F. NUNES
 Rua Santo Antonio, 26
 Fone : 1439 — UBERABA

19

FAZENDA SANTA MARTA
WALTER de CASTRO CUNHA
 Rua Dr. José Ferreira, 19
 UBERABA — MINAS

JJ
 (Carimbo D)

FAZ. SANTA FE' DO CEDRO
T. Cel. Pedro Rocha de Oliveira
 Rua Vigário Silva, 41
 Fone : 2332 — UBERABA

LS

CARIMBO C

FAZENDA BELA VISTA
 Rio Brilhante — Mato Grosso
 Seleções Gir - Nelore - Indubrasil
Laucidio Coelho
 End. : Rua 13 de Maio n. 611
 CAMPO GRANDE — Mato Grosso

11

FAZENDAS REUNIDAS MEXICANA e CANADA'
 Darwin da S. Cordeiro
 ALMENARA M. Gerais

M

FAZENDAS MOREIRA E BOLIVIA
Manoel Alves da Mata
 Rua Sergio Teixeira, 155
 Formosa — Goiaz

S2

FAZENDA DAS AREIAS
 Seleção de gado Gir
JOÃO FRANÇA SIMÕES
 AREIAS: Mun. Ribeirão das
 Neves — Esc. Rua Rio de Ja-
 neiro, 300 — Tel. 24819
 BELO HORIZONTE — MINAS

/E/

NELORE SELECIONADO
Euclides Prata dos Santos
 Rua São Sebastião nº 12
 Telefone 1605
 UBERABA — MINAS GERAIS

VR

43 anos de seleção
GIR

VR

34 anos de seleção
NELORE

VR

49 anos de seleção
INDUBRASIL

TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA — UBERABA

2N

FAZENDA SÃO DOMINGOS
 Seleção de gado Gir
OSCAR MOREIRA
 Firminópolis
 Estado de Goiaz

MP

FAZENDA SANTA INES
 SELEÇÃO NELORE
 UBERABA — MINAS GERAIS
Mardonio Prata dos Santos
 Res. : Rua São Sebastião, 16
 Telefone 2653

02

FAZENDA STA. EDWIGES DA MATINHA
Oswaldo Cruvinel Borges
 Criação e Seleção Gir e Nelore
 Rua Governador Valadares, 14
 UBERABA - Fone, 1778 - Minas

AMA

FAZENDA SALGADO
 Situada no Município
 de Nanuque — M. G.
AMAVEL RAMOS
 Res.: Praça Tiradentes, 77 — Fone, 494
 TEOFILO OTONI — Minas Gerais

JA

FAZENDA SÃO JOSE'
 Seleção Indubrasil das melhores
 Origens há mais de 20 anos
JOSE' AVELINO PEREIRA
 Rua Dr. Veloso - 228 — Fone, 243
 MONTES CLAROS — M. Gerais

ES4

FAZENDA JAÚ
Eneas Cintra da Silveira
 Situada no Município Botucatu - SP.
 Res.: Av. Angélica, 1016 — Fone:
 51-1792 — C. Postal, 2028 - S. Paulo
 Em São Manoel — Fone: 108

FAZENDA TAQUARAL
 Seleção de gado GIR
Manoel Pinto Azevedo
Roberto Batista Azevedo
 Cassia — Minas Gerais

H

SELEÇÃO STA. ADELAIDE
 — GIR —
Jacinto Honorio Silva Filho
 Barretos — Est. de S. Paulo

F

FAZENDA CÉRRO AZUL
Pedro Ferraz de Oliveira
 Endereço: Rua Marquez de Caravelas, 50 - apt. 7 - Fone, 7678
 SALVADOR — BAHIA

H

Faz. Córrego dos Macacos
Faz. Córrego do Sapé
 Seleção NELORE
Dr. João Henrique
 Silva Jardim, 19 — Fone, 1583
 UBERABA — MINAS GERAIS

M A R C A

MF

Registrada

FAZENDAS: São Geraldo, Paraíso, Bôa Sorte, Cana Brava, Agua Limpa e São Luiz
MARIO DE ALMEIDA FRANCO
 Rua Senador Dantas, 20 — RIO
 Av. Leopoldino de Oliveira, 395 - Ub.
 UBERABA — M. G.

FAZENDAS REUNIDAS
SANTA RITA
 (antiga BOA VISTA)
 Mun. de Itapetinga — Bahia
 Gir - Nelore - Indubrasil - Bufalos
MARIO ALVES DE OLIVEIRA
 End. R. Raul Leite, 81 - Salvador
 Bahia.

Fazenda DERRIBADINHA
 Seleção de gado GIR
Francisco José Corrêa
 Teofilo Otoni — Minas Gerais

FAZENDA ELDORADO
Armando Corrêa
 Seleção NELORE
 Município de Itabocori — M. G.
 Res.: Governador Valadares
 Av. Sete de Setembro, 2384. Fone 412

3

FAZENDA PALMEIRAS
 Seleção GYR - Mun. de Guapó Go.
Protazio Carlos de Oliveira
 Res. Rua 20 nº 62 (Centro)
 Fone — 6-19-23 — Goiania — Go.

FAZENDA BOMBAIM
Agostinho Breda
 End.: Av. Cussy de Almeida, 1119
 ARAÇATUBA — Estado de S. Paulo

FAZENDA SANTA MONICA
 Mun. de Leopoldina - Est. de Alagoas
 (A margem da BR-11 — a 6 Kis. da
 fronteira de Pernambuco)
 End. postal: Rua da Moeda, 153 —
 End. Teleg.: Queiroz — Recife
 Recife- Pernambuco

JC

FAZENDA STO. ANTONIO
 Seleção GIR e INDUBRASIL
José Marques Carneiro
 IPAMERI — Est. de Goiás

02

FAZ. LADEIRINHA E SANTANA
 Agro Pecuaria **MANOEL GONÇALVES S/A**
 Caixa Postal — 15
 PENEDO — EST. de ALAGOAS

2A

FAZENDA LAMA PRETA
 Seleção GIR
ANTONIO ALVES DE CARVALHO
 Mun. de Trindade — E. Goiaz



**FAZENDAS REUNIDAS
SANTO ANTONIO**

Seleção de Gado GIR

End.: Rua Nações Unidas, 526
ITABUNA — BAHIA

Antonio Barbosa Teixeira



FAZENDA FLORESTA

Seleção Gir

JOSE' GERALDO FILHO

Carimbo 2
Município de Trindade - Goiaz

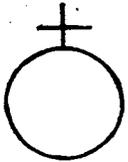


FAZENDA BOA VISTA

Seleção GIR e Indubrasil

Odilon Vaz

IPAMERI — Est. de Goiaz



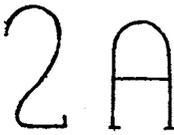
FAZENDA ESMERALDA

A melhor Seleção Indubrasil e
Gir do Estado da Bahia

BENTO ALVES DE BRITO

End.: R. do Recreio n. 6

Registrada Vitória da Conquista — Bahia



ESTANCIA SÃO MIGUEL

Gado GIR

Ayrthon Alves Ferreira

Caixa Postal, 42 — Fone, 1105

ITUVERAVA — Est. de São Paulo



FAZENDA «SÃO JOÃO»

Celso Garcia Gid

Município de Londrina

Estado do Paraná



ESTANCIA LA MACARENA

Seleção GIR

Miklos J. Naday

Caixa Postal, 338

BARRETOS — Estado de S. Paulo



FAZENDA FLORESTA

Seleção GIR

Alaor de Oliveira

End. R. Samuel Santos, 52 - Tel 2398

ARAGUARI — Minas Gerais



FAZENDA N. S. DO CARMO

Seleção GIR

Olavo Arroyo

Rua Cunha Júnior — 243

Caixa Postal 4 — Fone 76

TANABI — EST. DE S. PAULO

Marca

FAZENDA FAZENDINHA

Seleção Gir e N.lore

Situada no Mun. do Prata — M. G.

Carmo de Padua Vilela

Av. 15 - nº 557 - Fone 1021

Barretos — São Paulo



Registrada



FAZENDA BARREIRAO

Fortunato Dafico

Endereço :

Rua 15 de Dezembro, 135

Anapolis — Goiás



FAZENDA CONVENTO

Seleção de gado Indubrasil

ROSSINI GAZZINELLI

Teofilo Otoni — M. Gerais



FAZENDA PONTE ALTA

Situada em Cascalho Rico

Seleção GIR

José Pedro Ribeiro

End. Rua José Ferreira Alves, 268

ARAGUARI — Minas Gerais



FAZENDA PARAISO

Mario Silveira

Av. Contorno, 1052—Fone, 2501

Caixa Postal, 141

ANAPOLIS — GOIAZ



FAZENDA PAO QUENTE.

Seleção GIR

JESULINO PEREIRA RODRIGUES

End: Rua Almenara, 1

Pedra Azul — Minas Gerais



FAZENDA CAPAO ALTO

RUY BARBOSA DE SOUZA

Res.: Rua Senador Pena, 64

Fone : 1699

UBERABA — M. G.



MANOEL SILVEIRA

Seleção de Gado GYR

esta marca diz: Melhor Sangue

Rua José de Alencar n. 16

UBERABA — MINAS GERAIS



FAZ. MONTE ALEGRE

do BURITI

DR. WALDEMIRO PEREZ

GARCIA PALEO

— Criação de Gado Gir —

Rua Martim Francisco no. 24

Telefone — 2549

UBERABA — MINAS GERAIS

L3

LAMARTINE MENDES E FILHOS

— Criação e Exportação de Reprodutores —

— GIR — NELORE — INDUBRASIL —

Fazendas : Santa Cecília - Conquistinha - Mandioca

End. : Rua Segismundo Mendes - 59 — Fone - 1459 — Uberaba MG.

L3

MF

ESTANCIA BOA SORTE

Seleção de Gado GIR

Dr. Mozart Ferreira

Caixa Postal, 321 — Fone : 2486

BARRETOS - Estado de S. Paulo

FAZENDA VISTA BONITASeleção de Nelore e Nelore Mocho
Mun. de Sandovalina — S.P.**Dr. Francisco Jacinto da Silveira**Res. Av. Higienópolis 370 - Apto.
13, Fone, 52-0903 - SP. - Em Pres.
Prudente.: Ed. Furquim, Apto.
10 — Fone, 2623**FAZENDA DO FRONTEIRO**

Seleção INDUBRASIL

End. R. Camilo Prates, 210 — F. 130

Refresque o sangue do seu gado c/ a
garantia da idoneidade desta marca.

MONTES CLAROS — M. Gerais

17

Y

FAZENDA BOA VISTA

Seleção de Gado GIR

Geraldo Gouveia Franco

Avenida 11 n. 778 — Fone : 1285

ITUIUTABA — Minas Gerais

FAZENDA BOQUEIRÃOMun. de Palmeiras — GO.
Criação e Seleção da Raça Nelore**Dr. Hamilton Vellasco**Resid.: Rua 24 n. 38 — Fone, 2375
GOIANIA — Estado de Goiás

A

PEDRO LEMOS**Fazenda Lagoa Dourada**

Mun. de Joaima — Norte de Minas

Res.: Praça Dr. Olinto Martins, 213

JOAIMA — Minas Gerais

CONVENCENDO, VENDENDO O MELHOR

Anchor

FAZENDA APRAZIVEL

SELEÇÃO GIR

João Machado Prata

Res.: Rua do Carmo, 24 - Fone, 2128

Fone da Fazenda - 02 — ESTIVA

UBERABA — Minas Gerais

DP

FAZENDA TRONCO VELHO

Criação e Seleção Guzerá

da marca SCORPIO

JOSE' LUCAS PRIMO

Res.: Felixlândia — M. Garis

Corr. esp. Cx. Postal, 134

Curvelo — Minas Gerais

Stick figure

Marca Registrada

FAZENDA PRIMAVERA

A 50 quilômetros de Goiânia

Nelore Puro Sangue

Dr. Antero B. de Abreu Cordeiro

Res.: Al. dos Buritis, 12 - Fone, 1684

GOIANIA — Estado de Goiás

C

Marca Registrada

FAZENDA AROEIRA

Seleção Gir — Mun. Estrela do Sul

MARZIO DE SOUZA PEREIRA

Res.: Rua D. Clara, 338 — Fone, 1297

MONTE CARMELO — Minas Gerais

M

CHACARA MAIORCA

SELEÇÃO GIR

Orlando Birolli

Rua Jorge Tibiriçá, 2602

S. JOSE' DO RIO PRETO — S. P.

J

FAZENDA SANTA MARIA

SELEÇÃO GIR

Sucessores de

Agostinho de Camargo Moraes

RINCAO — Est. de São Paulo

AM

FAZENDA PARAISO

DE

Mario Silveira

Avenida Contorno, 1052 — Fone, 2501

Caixa Postal, 141

ANÁPOLIS



ESTADO DE GOIAZ

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GIR

MARCA DO GADO

mar



VASSAN

24 meses

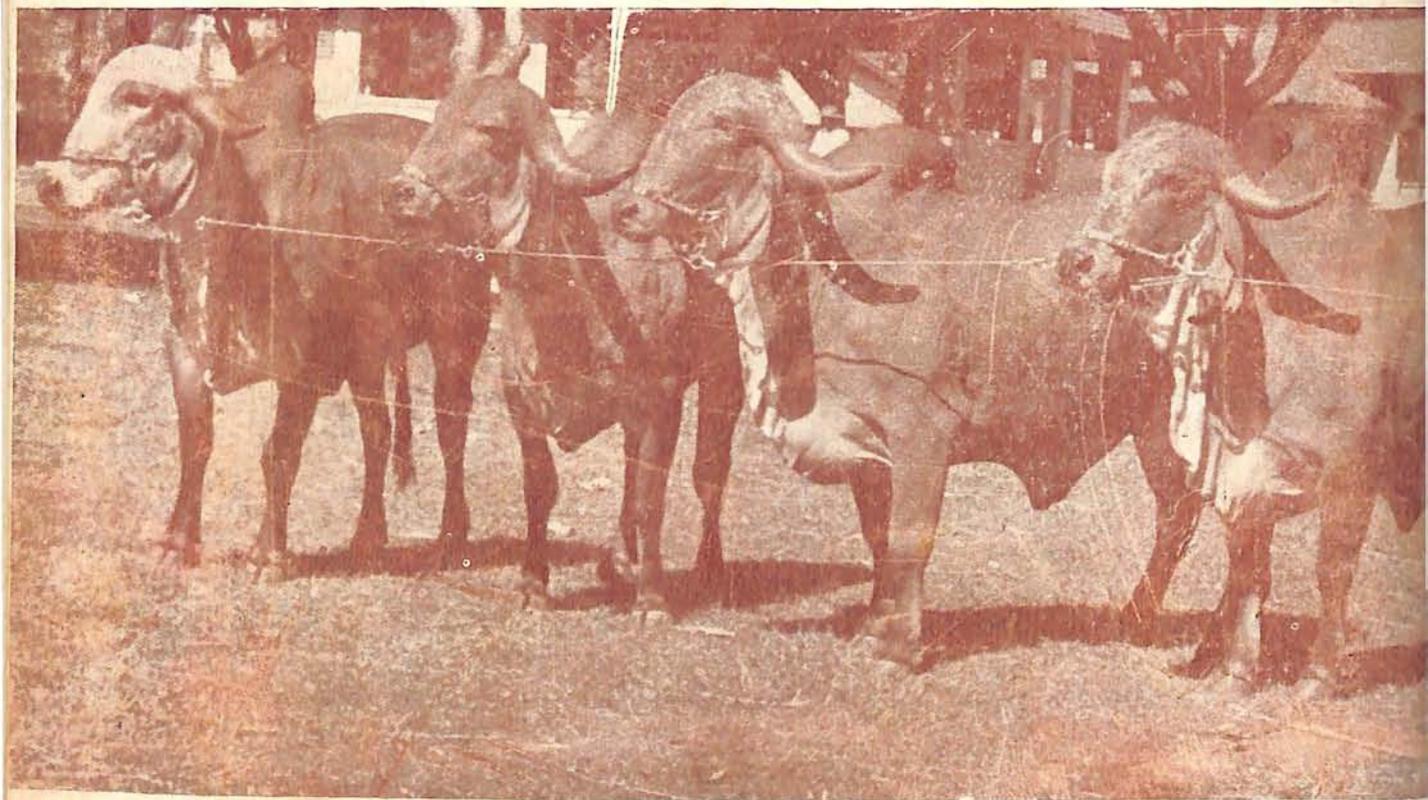
Vassan		Confete		Chave de Ouro
				Arminha
		Assuan II		Watson
				Assuan

VENDEM-SE SELECIONADOS REPRODUTORES

Ilmo. Snr.
DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
Rua Vigario Silva, 27
UBERABA - C.M. - G.M.

Isto é o Máximo em Seleção

Eis 4 grandes reprodutoras da marca
Rui



Nova York J5 — Nata J5 — Nani J5 — Nevada J5

RUI BARBOSA DE SOUZA

Fazenda Capão Alto — Fone : 02-5 — Res. : Rua Senador Pena, 64 — Fone : 1699 — UBERABA - Minas